

DESCOLA

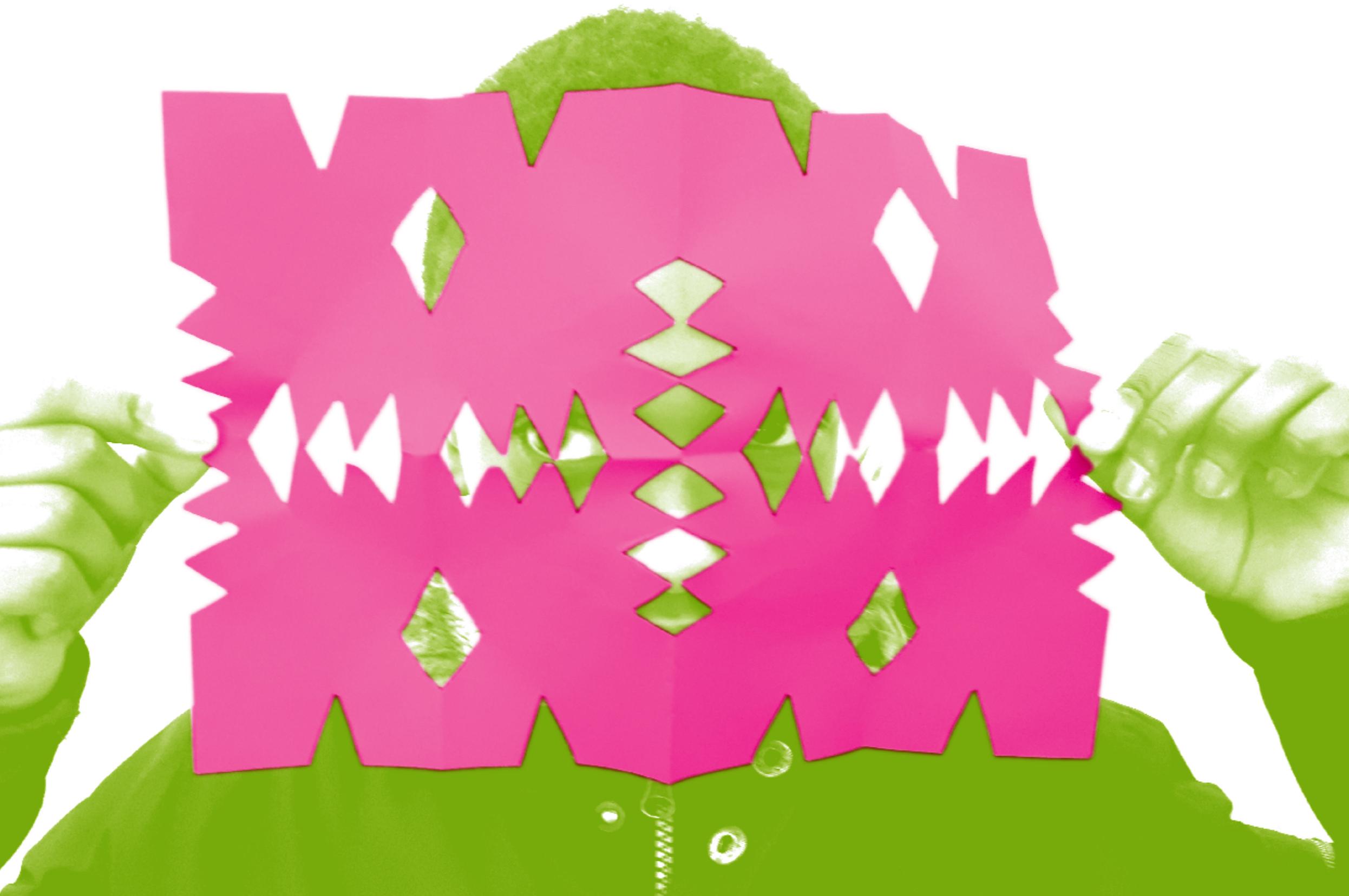


**ATIVIDADES CRIATIVAS
PARA ALUNOS
E PROFESSORES
2018-2019**



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

EGEAC



A aposta numa oferta cultural diversificada de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida é determinante para a efetivação do acesso à cultura, para o enraizamento de hábitos culturais desde a infância e para o desenvolvimento e consolidação dos direitos culturais.

Em Lisboa, os serviços e programas educativos do Pelouro da Cultura – Direção Municipal de Cultura (DMC) e EGEAC - são por excelência as estruturas de proximidade que estabelecem a ponte entre as diferentes dimensões culturais do município e a comunidade, através da concretização de atividades de mediação cultural que procuram garantir essa aprendizagem livre e esclarecida. Por se reconhecer a importância do seu trabalho, iniciou-se, em 2014, um processo articulado e continuado de requalificação e questionamento de práticas e métodos de trabalho, que tem vindo a envolver a totalidade dos equipamentos e serviços do diversificado universo cultural municipal.

É neste contexto que surge o programa DESCOLA, com a missão de explorar as potencialidades do património cultural e artístico de Lisboa, pois acreditamos no poder transformador da Cultura e no seu contributo para a formação de seres humanos criativos, livres, responsáveis, com apurado sentido crítico, conscientes do seu papel na cidade, no país e no mundo.

Pretende-se assim, disponibilizar aos professores e às escolas, do pré-escolar ao secundário, uma oferta cultural integrada com abrangência territorial à escala da cidade, que ajude a responder aos desafios da Cultura e da Educação no século XXI.

Catarina Vaz Pinto
Vereadora da Cultura

Descolar é...

Aprender durante toda a vida

A Educação ao Longo da Vida é uma dimensão incontornável da sociedade contemporânea que promove, reconhece e dá visibilidade às aprendizagens que ocorrem tanto dentro como fora da escola. Assim, as dinâmicas de aprendizagem que acontecem em contextos tão diversos como escolas, museus, bibliotecas ou monumentos, em torno de projetos de natureza artística e cultural, são verdadeiros motores de desenvolvimento pessoal e social, ancorados numa multiplicidade de conhecimentos, que integram e articulam os saberes formais e não formais com os saberes da experiência da vida. Esta articulação é deveras relevante porque a informação só se transforma em conhecimento quando é devidamente apropriada e o conhecimento só se torna ação quando há a capacidade de o mobilizar para a intervenção em contextos concretos.

Desafiar para o Perfil do Aluno

As atuais orientações políticas para a educação básica e secundária apontam a necessidade de aquisição de um conjunto de competências-chave no final da escolaridade obrigatória. Estas competências, descritas no Perfil do Aluno do séc. XXI, implicam a construção finalizada, contextualizada e integrativa de conhecimentos, capacidades e atitudes, ancoradas em valores humanistas e de desenvolvimento sustentável. A prossecução destas competências – transversais a várias áreas de saber – interpelam o sistema educativo e os modelos pedagógicos tradicionais, exigindo mudanças nas práticas e nos dispositivos com que se pensa e se faz edu-

cação, potenciado por dinâmicas criativas e participativas, dentro e fora da escola, evidenciando a necessidade de construção de novas relações e parcerias com a comunidade.

Educar na cidade de Lisboa

Reforçando a ideia de que se aprende a viver em sociedade na sociedade, através das relações que se estabelecem com os outros, com os espaços e com as coisas, Lisboa, signatária da Carta das Cidades Educadoras¹, assumiu o compromisso de “prever uma política educativa ampla, com carácter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.”

Nesse sentido, a exploração educativa e pedagógica das potencialidades do património cultural e artístico de Lisboa, cidade do mundo e no mundo, constitui-se hoje como uma questão incontornável. Neste quadro, assumem particular importância tanto os equipamentos culturais municipais como a ação educativa das equipas que neles trabalham.

Conscientes desse potencial, os serviços educativos do município de Lisboa deram início a um plano de ação conjunto para reforçar o seu papel como recursos pedagógicos para a educação de infância e dos ensinos básico e secundário, numa lógica de colaboração e complementaridade entre os conteúdos patrimoniais e os conteúdos curriculares.

1 AICE, 1990

Promover aprendizagens criativas

A relação entre o que se ensina e o que se aprende em nada é óbvia ou previsível. De facto, ao longo da vida, são muitas as aprendizagens que se constroem sem que haja ensino explícito. Já o ensino, para o ser, exige aprendizagem.

Nos contextos formais de educação – de que a escola e a universidade são o exemplo mais acabado – esta relação entre o que se ensina e o que se aprende sofre várias operações:

- de **verificação** – através de testes, escalas, provas orais e outras;
- de **redução** – no esforço de síntese sobre o que deve ser aprendido, por área do saber e em cada fase da vida ou nível de ensino, em cada manual de disciplina ou no planeamento do ano letivo;

- de **tradução** – da linguagem do conhecer para a do ensinar, da linguagem matemática para a explicitação do raciocínio em esquemas ou em palavras, da poesia para a prosa que a explica, da hipótese para a resposta certa.

O novo Perfil do Aluno assume esta complexidade do ensinar e aprender, configurando-se como um referencial que integra e permite um novo olhar face às inúmeras aprendizagens de natureza disciplinar que caracterizam os percursos de escolarização em Portugal. Esta abordagem coloca saberes disciplinares em relação com a vida quotidiana, valores, outras disciplinas e problemáticas, diferentes contextos e níveis de educação. Mais do que respostas e afirmações, a relevância deste documento está na oportunidade de

Será que ensinamos com vista à construção de uma sociedade mais justa, como estabelece um dos princípios previstos no Perfil do Aluno?

interrogar as práticas, rotinas e rituais de escolarização.

E as perguntas que faz são perguntas difíceis, urgentes, sem resposta única, nem fórmula pronta a aplicar. É nelas que devemos concentrar os nossos esforços de pesquisa, de experimentação e ensaio de novas abordagens, procurando ampliar o nosso leque de ferramentas e estratégias pedagógicas. Com elas a tarefa de educar

com vista à superação de dificuldades, obstáculos e inibições nunca está terminada. Transformar as inibições em sentimentos de competência, aptidão e reconhecimento de si, enquanto ser humano capaz e situado no mundo, é uma tarefa tão estimulante e revigorante, quanto árdua e impossível de ser concretizada por uma pessoa singular ou por instituições isoladas.

Como se ensina para que se aprenda a transformar a informação em conhecimento, desde o 1.º ao 12.º ano de escolaridade obrigatória, conforme estabelecem as competências de informação e comunicação?

O que fazemos para ensinar Português (ou Matemática, ou História, ou Educação Físico-motora) de modo a que as/os alunos aprendam a utilizar e criar produtos linguísticos, literários, musicais, artísticos, tecnológicos, matemáticos e científicos (um dos descritores operativos da área de competências linguagens e textos)?

Em que medida, na escola que temos, as/os alunos têm oportunidade de desenvolver ideias e projetos criativos, recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, assumindo riscos para imaginar além do conhecimento existente, conforme se prevê na área de competências pensamento crítico e pensamento criativo?

Ativar o espaço público da educação

A consciência da dimensão da tarefa de educar implica olhar para além da escola e procurar respostas ancoradas na colaboração e na certeza de que educar para a competência, entendida como aprendizagem significativa, exige ativar o espaço público de educação.

Neste sentido, as equipas dos diversos equipamentos e serviços culturais municipais de Lisboa estiveram envolvidas, ao longo do último ano, num trabalho de reflexão, adaptação, reconstrução e seleção da sua oferta educativa, de modo a poderem colaborar com as escolas na concretização do Perfil do Aluno.

Nas escolas, a criação recente do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular² poderá ser uma oportunidade para valorizar este trabalho colaborativo com equipamentos e serviços culturais municipais. Trata-se de assumir como princípio orientador que as artes, a ciência e a tecnologia, o desporto e as humanidades são componentes estruturantes da matriz curricular do ensino obrigatório, bem como da educação pré-escolar, contribuindo para a formação global – que engloba a cidadania e a democracia – de crianças, jovens e adultos.

Trabalhar colaborativamente

No quadro do atual paradigma de educação faz sentido estimular o diálogo entre mediadores culturais, artistas, alunos e professores, com o objetivo principal de contribuir para o enriquecimento dos processos educativos.

Trata-se assim, e à luz do Perfil do Aluno, de permitir que os alunos tenham acesso a experiências que conduzam ao desenvolvimento de competências-chave transdisciplinares (a criatividade, o sentido crítico, o trabalho em equipa, entre outras) e à coconstrução dos conhecimentos previstos nos currículos escolares.

De igual forma, estimula-se o surgimento de comunidades de aprendizagem em que mediadores dos equipamentos culturais, artistas e professores, reinventam modos de pensar e fazer a educação articulando dinâmicas de aprendizagem em contextos formais, não-formais e informais que permitam (re)ligar os saberes – escolares, científicos, culturais e artísticos – com os da experiência e da vida.

Sendo particularmente oportunas na atual conjuntura, estas dinâmicas não deixam de colocar desafios aos diferentes intervenientes:

- Para as **equipas educativas** dos vários equipamentos culturais da Câmara Municipal de Lisboa pela necessidade de repensar e reconfigurar as atividades

² Despacho 5908/2017

Uma sociedade que se diz do conhecimento tem de criar redes e instituições que, para além da escola, se ocupem da formação, da cultura, da ciência, da arte e do desporto. Estou a pensar no que tenho designado por espaço público da educação, um espaço que integra a escola como um dos seus pólos principais, mas que é ocupado por uma diversidade de outras instâncias familiares e sociais.

para alunos com os professores, redeseñando e intensificando a relação com as escolas e valorizando o património cultural da cidade de Lisboa;

- Para os **artistas** pela criação de atividades educativas em colaboração com os serviços educativos e com os professores, potenciando o diálogo entre artes, cultura e educação, e religando saberes formais e não-formais com experiências vivenciadas;
- Para os **professores** pela participação num processo que articula os contextos educativos formais, não-formais e informais em benefício do desenvolvimento dos alunos, e pela oportunidade de trabalhar num registo de transdisciplinaridade e de proximidade com os recursos culturais, artísticos e criativos da cidade de Lisboa.
- Para as **escolas** pela oportunidade de desenvolver a respetiva autonomia curricular e pedagógica através de projetos em colaboração com outros atores e instituições.

Uma abordagem transversal ao conhecimento, aos espaços e aos agentes de aprendizagem pressupõe também uma intervenção transversal no dia-a-dia da nossa prática profissional. Levando a sério a aprendizagem ao longo da vida, há que repensar os nossos modos de fazer e ampliar os nossos recursos educativos, seja dos professores, seja dos mediadores. Desta forma, pensando-os enquanto autores das suas aulas, das visitas ou de outros eventos pedagógicos, surge o desafio de reinventar as formas de contar a mesma história, numa atualização constante de referências e abordagens. Igualmente importante neste contexto, e se estamos empenhados em constituir comunidades de aprendizagem, é dar atenção redobrada às responsabilidades de comunicação e à partilha de experiências. Finalmente, neste processo, é essencial não descurar a monitorização e a avaliação do trabalho realizado com o propósito de afinar processos e acrescentar valências para o futuro.

São estes os desafios que assumimos **para descolar** com os olhos postos numa causa comum que ganha força e visibilidade porque estamos nela em conjunto.



Para ler antes de começar

Esta brochura é dirigida ao professor no acompanhamento da escolaridade do seu educando.

As atividades estão agrupadas por nível de ensino, do pré-escolar ao secundário.

Existe uma secção específica com ações de formação para professores.

Cada atividade explicita as informações necessárias para a escolha do professor: datas, horários, duração, lotação, local, sinopse e as competências a trabalhar com correspondência ao perfil do aluno.

Todas as atividades requerem marcação prévia.

As instituições culturais que promovem as atividades são referidas no final da brochura acompanhadas de um breve historial, contactos para marcação e informação logística.

Tendencialmente, as visitas e as oficinas têm a lotação de 1 turma. Sempre que a natureza da atividade não o permita a turma é dividida em dois ou mais grupos.

A maior parte das atividades tem lugar em espaços com acessibilidade física diferenciada e algumas podem ser adaptadas a alunos com necessidades educativas especiais. Estas situações devem ser clarificadas no ato da marcação.

As condições de marcação são referidas na ficha da atividade:

- Preço
- Lotação
- Possibilidade de realizar a atividade na escola
- Adaptação da atividade a outros níveis de ensino

Atividade pontual

Visitas e oficinas de sessão única, com uma duração entre 60 minutos e 3 horas.

Atividade acessível

Atividade preparada de modo a ultrapassar barreiras físicas, intelectuais ou sociais. Estas atividades integram os espetáculos com LGP, Audiodescrições (AD) e as Sessões Descontraídas (SD).

Curso

Corresponde a ações de formação de duração variável, dirigidas a professores e educadores e tendencialmente de cariz teórico-prático.

Projetos especiais

Projetos de continuidade, com várias sessões ao longo do ano letivo, realizados em parceria com uma escola. Alguns destes projetos têm uma estrutura pré-definida, mas outros podem ser desenhados à medida das necessidades da escola e em colaboração estreita com os professores.

Escolas Criativas

Projetos de continuidade orientados por um artista convidado e que implicam uma colaboração estreita entre o artista, os mediadores da instituição cultural e os professores da escola parceira.

Visita

Corresponde a um percurso com várias paragens ao longo de um circuito expositivo. Normalmente são descritivas, com momentos de diálogo para estimular a reflexão partilhada entre os participantes. Podem abranger circuitos de dimensão variável e conter dinâmicas variadas entre jogos, exercícios ou momentos performativos. Podem realizar-se numa instituição cultural ou compreender um itinerário pela cidade. São utilizadas várias designações, como por exemplo visita-orientada, visita-temática, visita-jogo, visita-performativa ou visita-percurso, de acordo com as suas características.

Visita à medida

Atividade pontual desenhada de acordo com necessidades específicas a pedido do professor.

Oficina

Atividade que envolve a participação ativa de todos, individual e em grupo, direcionada para a realização de uma tarefa que mobiliza ações de exploração e de criação de natureza intelectual ou artística. Adquire várias designações de acordo com as suas características: oficina de expressão plástica, musical ou de movimento, escrita criativa, exploração sensorial, etc.

LGP | Língua Gestual Portuguesa

Modo como grande parte da comunidade surda portuguesa comunica entre si. É, desde 1997, uma das línguas oficiais de Portugal.

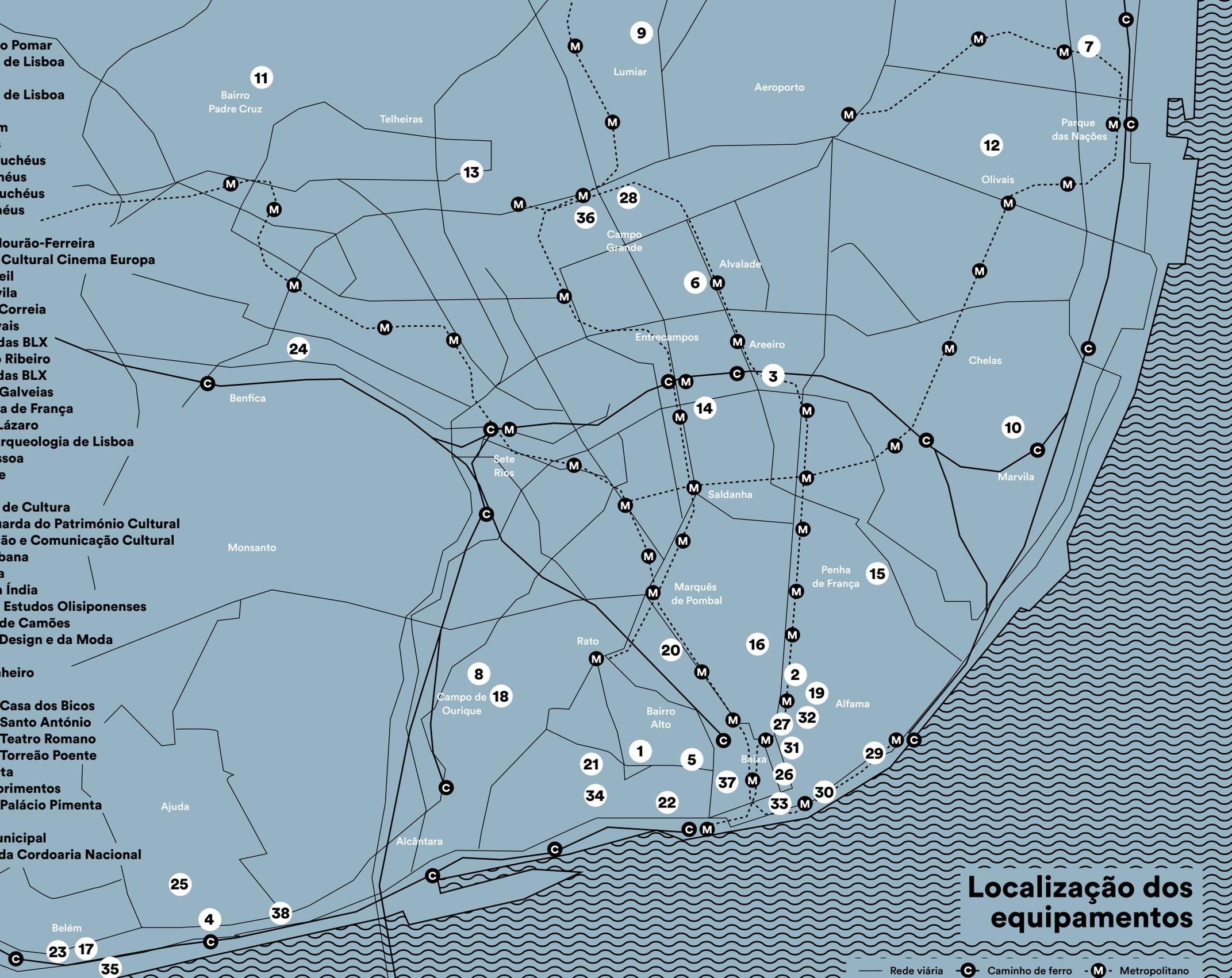
Audiodescrição (AD)

É uma descrição objetiva de todas as informações que compreendemos visualmente e que não estão contidas nos diálogos ou banda sonora, como, por exemplo, expressões faciais e corporais das personagens, informações sobre o ambiente cénico, figurinos, efeitos especiais, mudanças de tempo e espaço, além da leitura de créditos, títulos e qualquer informação escrita num ecrã. Assim, as pessoas com deficiência visual podem assistir ao espetáculo de forma plena e autónoma.

Sessões Descontraídas (SD)

São sessões de teatro, dança, cinema, que decorrem numa atmosfera mais descontraída e acolhedora e com mais tolerância no que diz respeito ao movimento e ao ruído na plateia; podendo implicar pequenos ajustes no espetáculo (iluminação, som) e no acolhimento do público, para melhor se adaptarem às suas necessidades. As sessões descontraídas procuram reduzir os níveis de ansiedade e tornar a experiência mais agradável. Destinam-se a todos os indivíduos e famílias, pessoas com condições do espectro autista (ASD), incluindo síndrome de Asperger; pessoas com deficiência intelectual; crianças com défice de atenção; pessoas com síndrome de Down; pessoas com síndrome de Tourette; pessoas com deficiências sensoriais, sociais ou de comunicação.

- 1 Atelier-Museu Júlio Pomar
- 2 Arquivo Municipal de Lisboa Fotográfico
- 3 Arquivo Municipal de Lisboa Arco do Cego
- 4 Biblioteca de Belém
- 5 Biblioteca Camões
- 6 Complexo dos Coruchéus
Palácio dos Coruchéus
Biblioteca dos Coruchéus
Ateliês dos Coruchéus
Galeria Quadrum
- 7 Biblioteca David Mourão-Ferreira
- 8 Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa
- 9 Biblioteca Maria Keil
- 10 Biblioteca de Marvila
- 11 Biblioteca Natália Correia
- 12 Biblioteca dos Olivais
Serviço Bedeteca das BLX
- 13 Biblioteca Orlando Ribeiro
Serviço Fonoteca das BLX
- 14 Biblioteca Palácio Galveias
- 15 Biblioteca da Penha de França
- 16 Biblioteca de São Lázaro
- 17 CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa
- 18 Casa Fernando Pessoa
- 19 Castelo de S. Jorge
- 20 Cinema São Jorge
- 21 Direção Municipal de Cultura
Divisão de Salvaguarda do Património Cultural
Divisão de Promoção e Comunicação Cultural
Galeria de Arte Urbana
- 22 Galeria da Boavista
- 23 Galeria Avenida da Índia
- 24 GEO - Gabinete de Estudos Olisiponenses
- 25 LU.CA Teatro Luís de Camões
- 26 MUDE - Museu do Design e da Moda
- 27 Museu do Aljube
- 28 Museu Bordalo Pinheiro
- 29 Museu do Fado
- 30 Museu de Lisboa | Casa dos Bicos
- 31 Museu de Lisboa | Santo António
- 32 Museu de Lisboa | Teatro Romano
- 33 Museu de Lisboa | Torreão Poente
- 34 Museu da Marioneta
- 35 Padrão dos Descobrimentos
- 36 Museu de Lisboa | Palácio Pimenta
Pavilhão Branco
- 37 São Luiz Teatro Municipal
- 38 Torreão Nascente da Cordoaria Nacional



Localização dos equipamentos

— Rede viária C Caminho de ferro M Metropolitano

ATIVIDADES PARA PROFESSORES		PROFESSORES E EDUCADORES	SERVIÇO/EQUIPAMENTO	PÁGINA
Professar	Laboratório de escrita	Para educadores e professores de todos os ciclos de ensino		27
Um ponto que dança	Oficina de dança, expressão corporal e escrita criativa	Para educadores e professores do 1.º ciclo	São Luiz Teatro Municipal	28
É pró menino e prá menina (estereótipos de género)	Oficina de expressão dramática e expressão plástica	Para educadores e professores do 1.º ciclo		28
Bordalo ontem e hoje	Curso	Para professores de qualquer nível de ensino, educadores e outros agentes educativos	Museu Bordalo Pinheiro	29
História, Memória e Verdade – Memórias de luta e resistência na construção de uma cidadania ativa	Curso	Para professores de qualquer nível de ensino, educadores e outros agentes educativos	Museu do Aljube	30
Cruzamentos entre a música e as artes visuais	Curso	Para professores de qualquer nível de ensino, educadores e outros agentes educativos	Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca	31

ATIVIDADES PARA ALUNOS		ATIVIDADES ACESSÍVEIS	PRÉ ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	SERVIÇO/EQUIPAMENTO	PÁGINA
Animais à solta	Oficina de expressão visual, musical e corporal		●	●				Museu Bordalo Pinheiro	33
A arca secreta	Leitura		●					Casa Fernando Pessoa	33
Fiadeiras de histórias	Narração oral		●	●				Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX	34
Uma viagem pela Biblioteca	Visita-orientada		●	●					34
Um ponto que dança	Oficina de dança, expressão corporal e de escrita criativa		●					São Luiz Teatro Municipal	35
Baú de sons	Oficina de música		●	●	●			Museu do Fado	37
A ilha das palavras	Oficina de escrita			●				Padrão dos Descobrimentos	37
Scriptorium – a escrita medieval	Visita-oficina			●				Museu de Lisboa Sto. António	38
A lenda do imperador Wu-Ti	Visita-oficina de construção de marionetas de sombra			●				Museu da Marioneta	38
Marinhas	Oficina de conhecimento, experiência visual e musical			●				São Luiz Teatro Municipal	39
Pessoa na Biblioteca	Oficina de expressão visual e dramática			●	●	●		Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX	39
Lengalengar	Leituras mediadas e encenadas			1.º ano					40
Ó viva da costa!	Visita-oficina			2.º ano				Arquivo Municipal de Lisboa	40
A última palavra	Narração oral			3.º ano				Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX	41
Fados, pregões, quadras e sonetos para netos e bisnetos	Oficina de escrita, leitura e tradição oral			●	●			Museu do Fado	43
Entre fronteiras	Jogo de dramatização e oficina de escrita			●	●			Padrão dos Descobrimentos	43

ATIVIDADES PARA ALUNOS		ATIVIDADES ACESSÍVEIS	PRÉ ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	SERVIÇO/EQUIPAMENTO	PÁGINA
Pela história vou saber quem sou!	Visita-temática				●			Castelo de S. Jorge	44
Pessoa apresenta-se!	Visita-oficina		●	●	●			Casa Fernando Pessoa	44
Guardiões da memória	Visita-jogo				●			CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa	45
Truz, Truz...Vamos entrar na História!	Visita-jogo				●			Divisão de Promoção e Comunicação Cultural	45
Grandes filmes, grandes músicas	Oficina-musical				●	●		Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca	46
A viagem do Sr. Tempo	Visita-oficina				6.º ano			Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX	46
A catástrofe de 1755	Visita-oficina		●	6.º ano	●			Arquivo Municipal de Lisboa	47
Linhas do tempo	Visita-oficina			6.º ano	●		●		47
Só é fadista quem quer	Visita-performativa		●	●	●			Museu do Fado	49
À descoberta do lugar	Visita-percurso					●		Padrão dos Descobrimentos	49
Resistência e Liberdade	Visita à medida				●	●	●	Museu do Aljube	50
A Rainha que chegou de comboio	Visita orientada e temática					●		Museu de Lisboa Palácio Pimenta	50
À volta com os fios	Oficina de construção de marionetas					●	●	Museu da Marioneta	51
Exploradores no museu	Visita-jogo					●	●		51
A arte OCUPA espaço!	Visita-oficina					●		Divisão de Ação Cultural	52
Acorda, Zé Povinho!	Oficina de expressão visual				●	●		Museu Bordalo Pinheiro	52
Do Aljube, guardei esta memória	Visita-reportagem					●	●	Museu do Aljube	53
“Descalçar botas d’elástico”	Oficina de expressão visual e escrita criativa				●	●		Casa Fernando Pessoa	53
AnimAção - Linhas da Cidade	Oficina de animação audiovisual					●		Divisão de Salvaguarda do Património Cultural	54
As canções que fizeram Abril	Oficina-musical				●	●	●	Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca	54
RELIVE VR reviver a estatuária de Lisboa	Visita-virtual					●		Divisão de Salvaguarda do Património Cultural	55
Comprámos um poeta e não sabemos o que fazer com ele	Visita-jogo					8.º ano		Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX	55
O dia 25 de Abril de 1974	Visita-oficina		●	●	9.º ano			Arquivo Municipal de Lisboa	56
Cantigas de D. Dinis e outros trovadores afins	Oficina-musical					9.º ano	●	Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca	56

ATIVIDADES PARA ALUNOS		ATIVIDADES ACESSÍVEIS	PRÉ ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO	SECUNDÁRIO	SERVIÇO/EQUIPAMENTO	PÁGINA	
Teatro Antigo: ver e ser visto	Visita-diálogo						●	Museu de Lisboa Teatro Romano	58	
Ponto, linha, desenho, música	Oficina de expressão musical, corporal e desenho						Alunos dos cursos de Artes Visuais	Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX Fonoteca	58	
Abordagens e processos na arte contemporânea	Visita-guiada			●	●	●	●	Atelier-Museu Júlio Pomar	59	
O manguito como gesto filosófico	Oficina de filosofia e pensamento crítico						●	Museu Bordalo Pinheiro	59	
Vidas Prisionáveis - Vidas na Resistência	Testemunho ao vivo e debate						●	Museu do Aljube	60	
Máquina do devaneio	Visita-jogo						●	Casa Fernando Pessoa	60	
Quando vejo esta Lisboa	Visita-percurso						●		61	
Deambulando pela Lisboa de Cesário Verde	Visita-percurso pedestre						●	Divisão de Promoção e Comunicação Cultural	61	
Das sombras nascem histórias	Oficina de construção de marionetas	●	●	●	●	●	●	Museu da Marioneta	65	
Os sapatos do Sr. Luiz, de Madalena Marques	Visita-temática	●	●	●				São Luiz Teatro Municipal	65	
Os livros do Rei, de Raimundo Cosme Plataforma 285	Espetáculo	●	●						66	
Sr. Ninguém, de Gustavo Vicente	Espetáculo	●		●	●				66	
Por Amor, de Patrícia Portela	Espetáculo	●		●	●				66	
É pró menino e prá menina, de Catarina Requeijo	Espetáculo	●	●						66	
A Menina do Mar, de Carla Galvão e Filipe Raposo	Espetáculo	●		●					67	
Era uma vez um país assim – Contar bem contadas a Ditadura e a Revolução, de Joana Craveiro Teatro do Vestido	Espetáculo	●		●					67	
O Convidador de Pirilampos, de António Jorge Gonçalves	Espetáculo	●		●					67	
DocEscolas (programa educativo do DocLisboa)	Cinema documental, oficinas e debates			●	●				Cinema de São Jorge	69
PLAY – Escolas (programa educativo do festival PLAY)	Cinema de animação, oficinas, conversas			●	●	●				69
Monstrinha – Escolas (oferta educativa da MONSTRA)	Cinema de animação			●	●			70		
IndieJúnior (oferta educativa do IndieLisboa)	Cinema de animação			●	●	●		70		
Explorar a cidade	Projeto especial			●				Arquivo Municipal de Lisboa	71	
Fado para todos	Projeto especial						●	Museu do Fado	71	
Museu à medida	Projeto especial	●	●	●	●	●	●	Museu da Marioneta	72	
Escola do Museu	Projeto especial de formação musical							Museu do Fado	72	
Outros	Projetos especiais - parcerias em curso							Vários	73	



Professores/Educadores

No desenho destas ações de formação que se apresentam nesta secção presidiram duas ordens de preocupações. Por um lado envolver os professores em processos criativos que estimulem a improvisação, a experimentação e a expressão individual e coletiva através de várias linguagens artísticas, desafiando-os a arriscar e a questionar rotinas e ideias feitas; por outro, aprofundar o conhecimento de museus com grande potencial pedagógico, na medida em que proporcionam o contacto com objetos, imagens e documentos que marcaram a nossa história e continuam a influenciar a nossa identidade. Para além de estarem diretamente ligados a matérias que fazem parte integrante do currículo dos vários níveis de ensino, disponibilizam recursos que podem ser utilizados para estimular a investigação autónoma dos alunos e a organização de debates enriquecedores sobre os desafios do presente.

Duração 33 horas de tempo presencial. Prevê-se a necessidade de mais 50 horas de trabalho autónomo de escrita, leitura ou outras atividades de suporte à escrita de texto
Data 2, 16 e 30 de março, 13 e 27 de abril, 11 e 25 de maio, 8 e 29 de junho, 6 de julho e 7 de setembro de 2019, sábados das 10h às 13h
Número de Participantes
Máximo 15
Mínimo 8
Local São Luiz Teatro Municipal (sala de ensaios)
Preço Gratuito (sujeito a seleção prévia)
Material necessário
Computador pessoal ou outro suporte para escrita

Conceção e execução
Lígia Soares, Sara Duarte

Professar

Laboratório de escrita São Luiz Teatro Municipal

PARA EDUCADORES E PROFESSORES DE TODOS OS CICLOS DE ENSINO

Professar é um projeto que aborda o exercício do direito de reconhecer publicamente alguma coisa, fazer uso público da palavra, praticar, seguir, dedicar e, também, sobre aprender e ensinar. Pretende-se convidar um grupo de professores/as para, partindo das suas experiências pessoais e da reflexão sobre estas, elaborar um percurso criativo e artístico: da escrita à criação de um espetáculo. Este laboratório de escrita visa a produção de um texto para ser apresentado no São Luiz Teatro Municipal em janeiro de 2020. O laboratório irá promover a escrita para teatro como forma de ensaio social criando palavras que devem ser ditas e particularizadas a partir de perspetivas diferentes e aplicadas a formas dramáticas. Para a criação de conteúdos serão utilizados exercícios de improvisação, como conversas orientadas a partir de situações específicas, que serão gravadas e, posteriormente observadas para reconhecer o seu potencial dramático. Será também potenciado o cruzamento entre aspetos autobiográficos dos participantes e aspetos históricos e sociais, numa abordagem ligada à micro-história.

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Duração 4h

Data 17 de novembro de 2018, sábado, das 14h30 às 18h30

Número de Participantes

Máximo 25

Mínimo 7

Local São Luiz Teatro

Municipal (Sala Bernardo

Sassetti)

Preço Gratuito

Material necessário

Roupa e calçado confortáveis, material para escrever e desenhar

Conceção e execução

Sara Anjo

Em parceria com o CFEAS

– Centro de Formação de Escolas António Sérgio, esta ação encontra-se em processo de certificação/acreditação, para efeitos de progressão da carreira docente.



Um ponto que dança

Oficina de dança, expressão corporal e escrita criativa
São Luiz Teatro Municipal

PARA EDUCADORES E PROFESSORES DO 1.º CICLO

Através do livro *Um ponto que dança*, esta oficina aborda a imensidão do movimento, desde o mais pequeno e quase invisível, como um piscar de olhos ou um dobrar do dedo mindinho, até aos enormes, como o movimento das nuvens no céu ou o trânsito rápido e veloz dos carros na rua. Esta oficina procura um espaço de profunda atenção à dança que acontece no corpo e no mundo à nossa volta estimulando a imaginação figurativa e abstrata dos participantes. Convida assim à exploração corporal e depois à construção de um livro que regista a experiência e o movimento sentidos por cada um. As metodologias são informais e criativas.

Competências a desenvolver

CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Duração

6h (duas sessões de 3h)

Data

7 e 14 de novembro de 2018, quintas, das 18h15 às 21h15 ou

20 e 27 de fevereiro de 2019, quintas, das 18h15 às 21h15

Número de Participantes

Máximo 20

Mínimo 6

Local

Museu Bordalo Pinheiro

Preço Gratuito

Material necessário

Roupa e calçado confortáveis, material para escrever e desenhar

Conceção e realização

João Alpuim Botelho,
Liliana Pina

Em parceria com o CFEAS

– Centro de Formação de Escolas António Sérgio, esta ação encontra-se em processo de certificação/acreditação, para efeitos de progressão da carreira docente.



Bordalo ontem e hoje

Curso
Museu Bordalo Pinheiro

PARA PROFESSORES DE QUALQUER NÍVEL DE ENSINO, EDUCADORES E OUTROS AGENTES EDUCATIVOS

O Museu Bordalo Pinheiro estuda e divulga a obra do artista e o seu legado, que cruza o extraordinário talento artístico e o humor com o pensamento crítico e a cidadania consciente, temas fundamentais para os desafios da educação contemporânea.

Este curso sensibiliza os professores para a riqueza do acervo do Museu como recurso pedagógico propondo diferentes formas de abordar aliando a informação à análise de textos, imagens e objetos que estimulam a imaginação, a reflexão e o prazer de estabelecer ligações pertinentes entre o passado e o presente.

O curso tem uma primeira componente teórica, na qual se privilegia o diálogo na interpretação das obras em exposição. Numa segunda sessão, de carácter prático, são propostos vários desafios de discussão sobre a relação da obra de Bordalo com as vivências atuais, culminando com a realização de um exercício crítico, com recurso a diversas linguagens e técnicas tais como o desenho, a escrita, a colagem ou a representação. São objetivos do curso dar a conhecer a vida e a obra de Rafael Bordalo Pinheiro e refletir sobre a importância do seu legado para a educação artística e para a construção de uma consciência cívica, evidenciando as ligações entre a obra bordaliana, os conteúdos curriculares do ensino formal e os desafios da atualidade.

Competências a desenvolver

EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS PATRIMONIAIS PARA UTILIZAÇÃO AUTÓNOMA
CONSTRUÇÃO DE GUIÕES PARA USO COM OS ALUNOS NO ESPAÇO DO MUSEU E NA SALA DE AULA

Duração 3h

Data

21 de janeiro, segunda, das 17h às 20h ou 26 de janeiro, sábado, das 14h30 às 17h39

Número de Participantes

Máximo 20

Mínimo 8

Local São Luiz Teatro

Municipal (Sala Bernardo

Sassetti)

Preço Gratuito

Material necessário

Roupa e calçado confortáveis

Conceção e execução

Catarina Requeijo, Vera Alvelos

Em parceria com o CFEAS

– Centro de Formação de Escolas António Sérgio, esta ação encontra-se em processo de certificação/acreditação, para efeitos de progressão da carreira docente.



É pró menino e prá menina (estereótipos de género)

Oficina de expressão dramática e expressão plástica
São Luiz Teatro Municipal

PARA EDUCADORES E PROFESSORES DO 1.º CICLO

Nesta oficina pretende-se facultar aos educadores o contacto com ferramentas que permitam questionar os alunos sobre as ideias preconcebidas que temos sobre cada um dos géneros. Tendo um carácter muito prático, é essencial que os próprios formandos se questionem sobre o assunto. Através de jogos dramáticos e de exercícios de expressão plástica, os adultos serão colocados no lugar da dúvida para que, mais tarde, o possam fazer com os seus alunos.

Competências a desenvolver

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
RELAÇÃO INTERPESSOAL

Duração
6 horas (duas sessões de 3h)
Data
21 e 28 novembro 2018,
quintas, das 18h15 às 21h15 ou
20 e 27 fevereiro 2019,
quintas, das 18h15 às 21h15
Número de Participantes
Máximo 20
Mínimo 6
Local
Museu do Aljube
Preço Gratuito

Conceção e realização
Luís Farinha, Judite Álvares

História, Memória e Verdade

Memórias de luta e resistência na construção de uma cidadania ativa

Curso

Museu do Aljube | Resistência e Liberdade

PARA PROFESSORES DE QUALQUER NÍVEL DE ENSINO, EDUCADORES E OUTROS AGENTES EDUCATIVOS

Um museu de memória da Ditadura confronta-nos com as memórias que sedimentámos pelo senso comum, com a história que elaborámos, com o modo como a contamos e com a verdade que pensamos possuir sobre um outro “presente” que julgamos conhecer e que integramos de forma diferenciada – indiferente, inclusiva ou combativa -, na nossa consciência individual e coletiva, em função das diferentes atitudes de reconhecimento que adotamos como base para o nosso comportamento cívico e político.

No Museu, partimos de experiências de vida de resistência e de luta (individuais e coletivas) num “Estado de exceção” para nelas notarmos, por comparação, a ausência dos bens fundamentais da democracia: a individualização dos direitos humanos fundamentais e a partilha contratualizada da soberania.

Pela museologia existente, evidenciaremos os mecanismos repressivos próprios de um “Estado de exceção” e totalitário, ao mesmo tempo que recorreremos a testemunhos de ex-prisioneiros e ex-resistentes, a memórias escritas, a correspondência e a outras marcas da opressão ditatorial. Com este confronto de “presentes” de ontem e de hoje, pretendemos desenvolver uma inteligência histórica que, partindo de um conhecimento mais alargado, promova o reconhecimento e aprofunde a consciência cívica condutora de uma cidadania plena e combativa.

A memória alimenta a pertença, o conhecimento desenvolve a compreensão e o reconhecimento implica-nos numa ação consciente de defesa dos valores civilizacionais que herdámos da Grande Revolução e de todas as outras experiências políticas de promoção da liberdade dos povos.

Competências a desenvolver

EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS PATRIMONIAIS PARA UTILIZAÇÃO AUTÓNOMA
CONSTRUÇÃO DE GUIÕES PARA USO COM OS ALUNOS NO ESPAÇO DO MUSEU E NA SALA DE AULA

Em parceria com o CFEAS – Centro de Formação de Escolas António Sérgio, esta ação encontra-se em processo de certificação/acreditação, para efeitos de progressão da carreira docente.



Duração
12h (9h presenciais e 3h de trabalho de pesquisa e criação individual)
Data
16 de março, sábado, das 10h às 13h e das 14h às 17h
30 de março, sábado, das 10h às 13h
Número de Participantes
Máximo 20
Mínimo 6
Local
Biblioteca Palácio Galveias
Preço Gratuito

Conceção e realização
Isabel Novais, Hugo Barata

Em parceria com o CFEAS – Centro de Formação de Escolas António Sérgio, esta ação encontra-se em processo de certificação/acreditação, para efeitos de progressão da carreira docente.



Cruzamentos entre a música e as artes visuais

Curso

Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX | Fonoteca

PARA PROFESSORES DE QUALQUER NÍVEL DE ENSINO, EDUCADORES E OUTROS AGENTES EDUCATIVOS

Ponto, linha, gesto musical, gesto pictórico, estrutura, forma, simetria ou repetição constituem termos comuns às artes visuais e à música que revelam a forte afinidade destas linguagens ao longo da História. Proporcionar aos alunos o estabelecimento de ligações formais, conceptuais e estilísticas entre música, desenho, pintura ou arquitetura permite-lhes não apenas experienciar uma fruição estética informada do “ver” e “ouvir” a obra de arte, mas também uma compreensão mais profunda dos desafios e inquietações de cada tempo histórico em que a obra se inscreve.

Neste curso serão analisadas algumas obras da música e das artes visuais, discutidas as possíveis afinidades formais e conceptuais e enquadramento histórico, designadamente o barroco, o expressionismo e as vanguardas pós-guerra. Paralelamente serão desenvolvidas com os formandos diversas atividades experimentais que cruzam o corpo, o movimento, o desenho, a audição ativa e o desempenho instrumental.

Pretende-se com este guião de trabalho fornecer ferramentas que o professor possa explorar em contexto de sala de aula, proporcionando aos seus alunos um entendimento conceptual da música e das artes visuais potenciado pelo pensamento relacional, mas também pela experiência emocional e pelos desafios criativos que lhes são lançados. O guião inclui trabalho não presencial para que os formandos possam desenvolver propostas individuais a apresentar e discutir com os colegas na última sessão.

Competências a desenvolver

EXPLORAÇÃO DE PROCESSOS CRIATIVOS, ANÁLISE E EXPERIMENTAÇÃO PARA ENRIQUECIMENTO DO REPERTÓRIO PEDAGÓGICO DOS PARTICIPANTES
EXPLORAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA USO NA SALA DE AULA

Pré-Escolar

Duração
90'

Data

Ano letivo, de terça a sexta, das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**

Mínimo **5 alunos**

Local

Museu Bordalo Pinheiro (Sala da Paródia)

Preço

€2 por aluno

Material necessário

Roupa e calçado confortáveis

Conceção

SE Museu Bordalo Pinheiro

Execução

Liliana Maia Pina, Inês Araújo,

Sónia Brochado, Helena

Almeida Santos

Animais à solta

Oficina de expressão visual, musical e corporal
Museu Bordalo Pinheiro

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 1.º CICLO

As obras de Rafael Bordalo Pinheiro têm na natureza uma importante fonte de inspiração. Depois de encontrar os animais à solta no Museu e enquanto se ouve a obra Carnaval dos Animais, de Camille Saint-Saëns, é possível imaginar e gozar de toda a liberdade para associar as imagens aos sons e aos movimentos. Esta atividade promove a observação atenta de algumas peças do artista, bem como a escuta ativa quer da música quer de algumas histórias curiosas que lhes estão associadas. Explora-se a tradução das ideias em diferentes linguagens e promove-se a consciência do corpo e do gesto no ato de comunicar.

Competências a desenvolver

CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

A arca secreta

Leitura

Casa Fernando Pessoa

Levamos às escolas uma arca com três poemas de Fernando Pessoa, que apresentamos aos mais novos em leitura animada seguida de uma curta oficina. Ao ritmo do poema Pial, contamos pias e revemos os números, brincando com as palavras e os sons dos versos. Com o poema dos Ratos - e da loja que assaltam - conversamos sobre venenos e outras coisas perigosas. A partir de um “caracol” trabalhamos a relação entre imagem e palavras que julgamos conhecer bem. Procuramos as palavras da história e os sentidos que lhes queremos dar. Uma palavra pode servir para dizer coisas diferentes?

Duração

60'

Data

Ano letivo, de segunda a sexta, às 10h30 e às 14h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**

Mínimo **7 alunos**

Local

Casa Fernando Pessoa ou na Escola

Preço

€2 (na Casa Fernando Pessoa)

e €3 (com deslocação à escola) por aluno

Conceção

SE Casa Fernando Pessoa

Execução

Teresa Ramos, Cátia Figueira

Competências a desenvolver

LINGUAGEM E TEXTOS

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Duração

90'

Data

Ano letivo, segunda a sexta às 10h30 e às 14h30

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **5 alunos**

Local

Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX

Preço

Gratuito

Conceção e execução

BLX

Fiadeiras de histórias

Narração oral

Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 1.º CICLO

Há histórias que nos enchem a barriga, outras que nos põem a chorar por mais. Há histórias que nos ensinam a voar, outras que nos colam ao chão. Histórias compridas, devoradoras, que nos põem a pairar.

Histórias pequenas, mas com tanto para contar.

As *Fiadeiras de histórias* contam-nos o mundo através das histórias, sem esquecer que as crianças são um público-alvo crítico e, acima de tudo, sujeito ativo em todo o processo de ler o mundo. Estabelecendo um chão comum a crianças e adultos, as *Fiadeiras de histórias* propõem momentos de lazer e de reflexão sobre os vários níveis de compreensão do mundo que nos rodeia.

Competências a desenvolver

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Duração

60'

Data

8, 9, 12, 13 e 14 de novembro, às 10h30 e às 14h30

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **7 alunos**

Local

São Luiz Teatro Municipal (Sala Bernardo Sasseti)

Preço

€2 por aluno

Material necessário

Roupa e calçado confortáveis

Conceção e execução

Sara Anjo

Um ponto que dança

Oficina de dança, expressão corporal e de escrita criativa

São Luiz Teatro Municipal

“Lembro-me de viver numa ilha um ponto, no meio do mar”. É assim que começa a história de uma criança que ao crescer até à idade adulta se imagina um ponto, um ponto ligado a tudo à sua volta através de mil e um outros pontos. Partindo do livro *Um ponto que dança*, esta oficina trabalha a imensidão do movimento, desde os mais pequenos e quase invisíveis, como o piscar de olhos ou o dobrar do dedo mindinho, até aos enormes, como o movimento das nuvens no céu ou o trânsito rápido e veloz dos carros na rua. Esta oficina procura assim um espaço de atenção ao que acontece no corpo e no mundo à nossa volta. As metodologias são informais e criativas.

Competências a desenvolver

CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Uma viagem pela Biblioteca

Visita-orientada

Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 1.º CICLO

Chovia no dia em que o José decidiu entrar na biblioteca – lugar de silêncio, pensou ele. Entrou pé ante pé e ficou muito surpreendido com o que viu... por entre as estantes de livros, pessoas a ler e a estudar, a ver filmes e crianças a jogar e com tantas histórias para escutar!

Na biblioteca há livros divertidos, encantados, grandes, pequenos, inclinados, ratados e com palavras que nos fazem sonhar.

Nesta visita pode conhecer-se todos os espaços da biblioteca, mesmo aqueles mais escondidos e ficar a par de tudo o que é preciso saber para usufruir da biblioteca em pleno!

Competências a desenvolver

SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

1.º Ciclo



Duração
90'

Data

Ano letivo e pausas letivas, de terça a sexta, das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo **2 turmas**

Mínimo **10 alunos**

Local

Museu do Fado ou na Escola

Preço

€3 por aluno

Conceção

Tiago Barbosa, Catarina Anacleto

Execução

SE Museu do Fado, Músicos do Baú - Tiago Barbosa (teclas e voz), Catarina Anacleto (violoncelo e voz) e Ricardo Daniel (percussão)

Baú de sons

Oficina de música

Museu do Fado

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO PRÉ-ESCOLAR E 2.º CICLO

Depois de uma breve introdução ao universo do fado os alunos participam numa oficina musical de forte componente pedagógica onde serão trabalhados fados de vários estilos interpretados pelo grupo Baú, ensemble de música portuguesa. Os participantes são chamados a acompanhar ritmos e temas do fado, estimulando as suas capacidades de audição e interpretação de diferentes cadências e emoções, patentes nos diferentes repertórios. Explorando a ligação intrínseca entre a melodia e a palavra, esta oficina de música convida à descoberta da canção de Lisboa, estimulando a participação de todas as crianças, o trabalho em equipa, o pensamento criativo e as competências artísticas.

Competências a desenvolver

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

A ilha das palavras

Oficina de escrita

Padrão dos Descobrimentos

Desafiados a iniciar uma viagem exploratória imbuídos de um espírito de aventura não muito diferente dos nossos marinheiros de outrora, os participantes levam na bagagem pouca coisa, para irem leves, mas coisas importantes. Algumas palavras favoritas. Como decorrerá esta aventura que conduz tão extraordinários viajantes pelo mar da imaginação? E o que farão com tão insólita bagagem? *A ilha das palavras* é apenas o começo de um caminho mágico, que será desvendado ao ritmo das palavras que cada um transporta consigo. Uma oficina que favorece a participação de todas as crianças, pondo à prova a criatividade, mas também a capacidade de diálogo e de entreajuda.

Competências a desenvolver

LINGUAGENS E TEXTOS

RELAÇÃO INTERPESSOAL

Duração

90'

Data

Ano letivo e pausas letivas, de segunda a sexta, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30

Número de Participantes

Máximo **1 turma**

Mínimo **10 alunos**

Local

Padrão dos Descobrimentos ou na Escola (em período de pausa letiva)

Preço

€2 por aluno

Conceção

SE Padrão dos Descobrimentos, Paula Pina

Execução

SE Padrão dos Descobrimentos

Scriptorium – a escrita medieval

Visita-oficina
Museu de Lisboa

Duração
90'
Data
Ano letivo, de terça a sexta, às 10h30 e às 14h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Local
Museu de Lisboa – Santo António
Preço
Gratuita
Material necessário
Roupa e calçado confortáveis

Conceção
SE Museu de Lisboa
Execução
Clara Ferreira

O que é um *scriptorium*, um fólio, um códice, uma iluminura, um copista? Como eram os livros há 800 anos? Como se faziam as tintas? Existiam canetas, lápis?

Qual a diferença entre o papel e o pergaminho? Como se apagavam os erros da escrita?

A história dos cônegos regrantes de Santo Agostinho - ordem a que pertenceu Santo António - vai ser o pano de fundo para uma viagem no tempo. Será possível “vestir a pele” de um monge copista, experimentar técnicas de iluminura e elaborar um fólio personalizado para levar para casa. No Museu vai estar uma representação de um *Scriptorium* medieval com alguns materiais para observar e tocar. Assim será mais fácil identificar as grandes mudanças entre as técnicas da escrita medieval e as do mundo atual.

Competências a desenvolver
DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Marinhas

Oficina de conhecimento, experiência visual e musical
São Luiz Teatro Municipal

Duração
60'
Data
25 a 28 de fevereiro de 2019, segunda a quinta, em horário a definir
Número de Participantes
Lotação total de 8 turmas, duas turmas por dia
Local
Na escola (sala de aula), a que acresce a ida ao espetáculo no São Luiz Teatro Municipal
Preço
Gratuito

Conceção e execução
Margarida Mestre

Oficina de apresentação dos materiais que fazem parte do espetáculo Marinho. De onde nasceu a ideia, como a pensamos e a concretizamos em matérias que são feitas ao vivo, qual é a nossa relação com o mar do ponto de vista geografia, da história, da biologia, da experiência física...? Propostas de desenho, música e pensamento em redor de detalhes que fazem parte da dramaturgia posta em cena.

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

A lenda do imperador Wu-Ti

Visita-oficina de construção de marionetas de sombra
Museu da Marioneta

Duração
120'
Data
Ano letivo, terça a sexta, das 10h às 18h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Museu da Marioneta
Preço
4€ por aluno

Conceção e execução
SE Museu da Marioneta

Num pequeno teatro conta-se a lenda milenar sobre a origem das marionetas de sombra chinesas. É com base nesta história de amor e separação que os participantes são desafiados a dar cor e expressão a uma marioneta de sombra inspirada nas personagens da lenda, munidos de papel de acetato, colas e papel de celofane de várias cores. Quando as marionetas estiverem prontas para a ação, põe-se novamente o talento à prova para recriar a lenda com liberdade e imaginação. No final, o grupo poderá visitar o museu livremente.

Competências a desenvolver
LINGUAGENS E TEXTOS
DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA

Pessoa na Biblioteca

Oficina de expressão visual e dramática
Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AOS 2.º E 3.º CICLOS

Duração
90'
Data
Ano letivo, segunda a sexta, às 10h30
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Local
Biblioteca Camões
Preço
Gratuito

Conceção e execução
BLX, Inês Leitão

Sensibilização para a importância da língua portuguesa através de obras poéticas, para incentivar nos mais novos o gosto pela leitura e pela escrita. Através da dramatização de poemas, pretende-se desenvolver a capacidade de imaginação, criatividade, autoconhecimento, espírito artístico e sentido crítico. No final da atividade, a partir de uma quadra escolhida, iremos construir um postal original, recorrendo a várias técnicas de expressão plástica. Uma delas será a construção de caligramas, poemas visuais em que a disposição das palavras forma uma figura relacionada com o tema principal do texto.

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
LINGUAGEM E TEXTOS

1.º Ano

Duração

60'

Data

Ano letivo, terças e quintas, às 10h30 e às 14h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **8 alunos**

Local

Biblioteca de Belém

Preço

Gratuito

Conceção e execução

BLX, Susana Costa

Lengalengar

Leituras mediadas e encenadas**Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX**

Quando brincas, o que cantas? Sabes o que são lengalengas? Sabes que há lengalengas que dizes hoje e que os nossos avós também diziam quando tinham a tua idade? Nesta atividade recordam-se lengalengas e conhecem-se outras novas, que passam de geração em geração, de boca em boca. Iremos brincar com a expressão oral, a música, o corpo que dança, a repetição e o desenho, aprender que as canções e os versos de outrora também são de hoje e descobrir como se aprendem tantas coisas com lengalengas! Para lengalengar a língua tem de se destravar...

Competências a desenvolver

LINGUAGENS E TEXTOS

2.º Ano

Duração

90'

Data

1 a 31 de maio, de segunda a sexta, às 9h30 e às 14h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **15 alunos**

Local

Arquivo Municipal de Lisboa |**Arco do Cego**

Preço

Gratuito

Material necessário

Roupa e calçado confortáveis

Conceção e execução

Ana Brites, Filipa Ribeiro**Ferreira, Vitória Pinheiro**

Ó viva da costa!

Visita-oficina**Arquivo Municipal de Lisboa**

No início do século XX, ouviam-se por quase toda a cidade de Lisboa os pregões dos vendedores ambulantes. As varinas apregoavam: “Ó viva da costa!” Descalças, com canastra à cabeça, vendiam peixe na rua. Através de fotografias da época, vai ser possível conhecer esta realidade e a de outros vendedores, bem como perceber como se vivia na capital alfacinha. No final, os alunos são convidados a vender, apregoar e comprar os seus produtos, recriando um ambiente quotidiano de venda ambulante.

Competências a desenvolver

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA**LINGUAGENS E TEXTOS**

3.º Ano

Duração

90'

Data

Ano letivo, quintas, às 14h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **5 alunos**

Local

Biblioteca Palácio Galveias

Preço

Gratuito

Conceção e execução

BLX, Maria José Leite,**Natacha Lopes**

A última palavra

Narração oral**Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX**

Quanto vale uma palavra? E será que todas as palavras valem a pena? E a última palavra, a pena vale? Nesta atividade destaca-se a importância não só das palavras, mas também daquilo que se diz, do que se quer realmente dizer e do que fica por dizer... Se só pudessem dizer uma palavra qual seria, a quem a diriam e como a diriam? E se fosse um segredo, que palavra sussurravam ao ouvido do vosso amigo ou amiga? Qual a palavra que gostariam de oferecer a quem mais gostam? E para bom entendedor, meia palavra basta? A partir de uma obra do Plano Nacional de Leitura e utilizando uma metodologia participativa, esta atividade pretende destacar a utilização das palavras no quotidiano.

Competências a desenvolver

LINGUAGENS E TEXTOS**RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS**

2.º Ciclo



Duração
90'

Data

Ano letivo e pausas letivas, de terça a sexta, das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**

Mínimo **10 alunos**

Local

Museu do Fado ou na Escola

Preço

€2 por aluno

Conceção e execução

Só Histórias – Ana Isabel

Gonçalves, Paula Pina

Fados, pregões, quadras e sonetos para netos e bisnetos

Oficina de escrita, leitura e tradição oral
Museu do Fado

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 1.º CICLO

Guiados por personagens memoráveis, com histórias de vida e profissões singulares, como a Rosa Lavadeira ou a Ilda Varina, os participantes contactam, de forma original, com fados, pregões, poemas e canções, passando da tradição oral aos grandes clássicos da literatura. Em momentos de jogo e de interação divertida e surpreendente, as crianças entram em desafios de escrita criativa, com recurso a rimas e onomatopeias, produzindo textos de diferentes géneros e estilos e aplicando novo léxico. No final, podem desenvolver as suas capacidades de leitura expressiva com uso de diferentes registos de língua, tanto individualmente como em grupo.

Competências a desenvolver

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA
LINGUAGENS E TEXTOS

Entre fronteiras

Jogo de dramatização e oficina de escrita
Padrão dos Descobrimentos

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 1.º CICLO

Uma mala, um passaporte e uma viagem imaginária constituem o ponto de partida desta oficina. Sob a forma de um jogo de dramatização, são trabalhados conceitos que fazem parte do fenómeno das migrações, que ocorrem entre todos os povos e por todo o mundo. O desafio criado ao longo deste percurso envolve escolhas e decisões dos participantes, procurando favorecer a reflexão conjunta sobre estes fenómenos migratórios, os seus atores e os diferentes cenários de adaptação a uma nova vida. Uma atividade que convida à participação de todos, estimulando a capacidade de diálogo, a reflexão e o espírito crítico.

Competências a desenvolver

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
RELAÇÃO INTERPESSOAL

Duração
90'

Data

Ano letivo e pausas letivas, de segunda a sexta, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30

Número de Participantes

Máximo **1 turma**

Mínimo **10 alunos**

Local

Padrão dos Descobrimentos ou na Escola (em período de pausa letiva)

Preço

€2 por aluno

Conceção

SE Padrão dos Descobrimentos, Leonor Salazar

Execução

SE Padrão dos Descobrimentos

Pela história vou saber quem sou!

Visita-temática
Castelo de S. Jorge

Duração
90'
Data
Ano letivo, de segunda a sexta, às 10h30 e às 14h30
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Castelo de S. Jorge
Preço
€2,5 por aluno

Conceção
SE Castelo de S. Jorge
Execução
Inês Noivo, Patrícia Costa

Quem sou eu, ou quem somos nós, serão perguntas que um castelo poderá ajudar a responder? Seremos nome, altura ou data de nascimento ou a nossa identidade vai além de um Cartão de Cidadão? Nesta visita exploram-se figuras e episódios da História que nos ajudam a responder ou a fazer mais perguntas. Percorrendo a Idade Média portuguesa percebe-se como a identidade de uma cidade, ou de uma sociedade, muda ao longo do tempo. Como se formará a identidade por cima de algo que já existe? A História ajuda a refletir sobre questões chave de uma identidade em mudança e a tecer o futuro no rasto do passado. Mas... E os outros? Será que fazem parte de mim?

Competências a desenvolver
DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Pessoa apresenta-se!

Visita-oficina
Casa Fernando Pessoa

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AOS 1.º E 3.º CICLOS

Duração
90'
Data
Ano letivo, de segunda a sexta, às 10h30 e às 14h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Local
Casa Fernando Pessoa ou na Escola
Preço
€2 (na Casa Fernando Pessoa) e €3 (deslocação à Escola) por aluno

Conceção
SE Casa Fernando Pessoa
Execução
Teresa Ramos, Cátia Figueira

Textos e imagens de Fernando Pessoa e objetos como os que estão na casa onde morou são o fio condutor para sabermos mais sobre a vida e a obra do poeta. Interessa-nos especialmente explorar a criação dos amigos imaginários com quem gostava de brincar e conversar em criança. Um jogo que Pessoa nunca abandonou e que está na base da criação dos seus heterónimos. E porque brincar com as palavras é um exercício que ajuda a exprimir o que pensamos e sentimos, vamos pedir emprestada a máquina da poesia e inventar poemas à medida da imaginação de cada um.

Competências a desenvolver
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
LINGUAGENS E TEXTOS

Guardiões da memória

Visita-jogo
Centro de Arqueologia de Lisboa

Duração
90'
Data
Ano letivo, às segundas, às 10h30
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Local
Centro de Arqueologia de Lisboa
Preço
Gratuito

Conceção e execução
Anabela Caetano

O que é um arqueólogo? O que faz? O que são vestígios arqueológicos? O que sabemos sobre a arqueologia de Lisboa? Compreender a forma como a história, o território e a presença humana se desenvolveram em Lisboa, é fundamental para conhecer melhor a cidade, sítio escolhido por tantos povos ao longo de tantas épocas. Aplicando metodologias participativas, como a escrita e o desenho, e argumentativas, numa articulação entre a teoria e a prática, podemos examinar os vestígios de outros tempos que nos indicam como éramos antes e como somos agora. Iremos perceber como viveram, o que fizeram e que testemunhos nos deixaram os inúmeros povos que habitaram o território de Lisboa.

Competências a desenvolver
LINGUAGENS E TEXTOS
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Truz, Truz... Vamos entrar na História!

Visita-jogo
Divisão de Promoção e Comunicação Cultural

Duração
90'
Data
Ano letivo, terças e quintas, às 10h30
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Convento de São Pedro de Alcântara
Preço
Gratuito

Conceção e execução
Aida Santos

Será que a arte fala? Fala a quem? E fala de quê? Fazer uma viagem pela história e pela tradição para nelas encontrar o nosso lugar na contemporaneidade, é a proposta desta atividade. O ponto de partida é o Convento de São Pedro de Alcântara e a sua relação com a cidade de Lisboa. Através do diálogo argumentativo e participativo, exploram-se os ritmos do olhar e da concentração utilizando o espólio artístico deste edifício religioso. No final, e utilizando metodologias e estratégias criativas de experimentação gráfica e plástica, como o desenho, a escrita ou o recorte, lança-se o desafio de entender a importância deste espaço impregnado de simbologia.

Competências a desenvolver
DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Duração
80'
Data
Outubro a dezembro, de terça a sexta, às 11h e às 14h30
Número de Participantes
Máximo **40 alunos**
Mínimo **10 alunos**
Local
Biblioteca Orlando Ribeiro
Preço
Gratuito
Material necessário
Lápis e borracha

Conceção e execução
BLX | Serviço de Fonoteca, Isabel Novais

Grandes filmes, grandes músicas

Oficina-musical
Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX | Fonoteca

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 3.º CICLO

Que seria da saga *Star Wars* sem o bradar dos trompetes a abrir cada episódio? Ou de *Harry Potter* sem o tema musical que tão bem anuncia a magia que se prepara? Por detrás de um filme há sempre uma banda sonora, pensada ao pormenor para enriquecer a paleta de emoções de cada cena. Através de uma oficina que conjuga exemplos musicais com o visionamento de excertos cinematográficos e jogos de associações, pretende-se abordar conceitos musicais como tema, desenvolvimento, variação, repetição, orquestração, redução, forma, montagem, etc. Também haverá espaço para a participação musical ativa, celebrando desta forma a grande festa do cinema!

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

6.º Ano

Duração
90'
Data
Ano letivo, quintas às 14h30
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Local
Biblioteca da Penha de França
Preço
Gratuito

Conceção e execução
BLX, Isabel Monteiro, Rita Belchior

A viagem do Sr. Tempo

Visita-oficina
Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX

Qual o conceito de tempo? Como podemos falar dele, escrevê-lo, contá-lo e senti-lo? Nesta atividade faz-se uma viagem, e nessa viagem o tempo é um elemento fundamental porque vai acompanhar os participantes na descoberta das palavras e das imagens. A estrutura narrativa e a cor serão dois elementos fundamentais na construção desta viagem imaginária. A leitura, a escrita, a oralidade, a expressão plástica, assim como um conjunto rico de materiais de apoio à contextualização e à produção criativa, tornam visíveis o processo da expressão da criatividade e da leitura da realidade.

Competências a desenvolver
DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA
LINGUAGENS E TEXTOS
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

6.º Ano

Duração
90'
Data
Ano letivo, segunda a sexta, às 9h30 e às 14h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico ou na Escola
Preço
Gratuito

Conceção e execução
Ana Brites, Filipa Ribeiro Ferreira, Vitória Pinheiro

A catástrofe de 1755

Visita-oficina
Arquivo Municipal de Lisboa

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AOS 1.º E 3.º CICLOS

A 1 de novembro de 1755, em Lisboa, a terra tremeu, o mar invadiu a cidade, ruíram edifícios e arderam inúmeras riquezas. Os seus habitantes descobriram que a cidade era pouco segura: ruas apertadas, construções perigosas, muitos materiais inflamáveis. Através de um manuscrito anónimo vivencia-se o dia 1 de novembro de 1755 e constata-se a reação de figuras importantes perante a catástrofe do século! Como foi pensada a cidade? Quais as soluções encontradas? Que edifícios construir para resistir a terremotos? No final, constrói-se um edifício pombalino.

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

6.º Ano

Duração
90'
Data
Ano letivo, segunda a sexta, às 9h30 e às 14h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico
Preço
Gratuito

Conceção e execução
Ana Brites, Filipa Ribeiro Ferreira e Vitória Pinheiro

Linhas do tempo

Visita-oficina
Arquivo Municipal de Lisboa

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 3.º CICLO E SECUNDÁRIO

Será que conseguimos ver o tempo passar? O tempo quando passa deixa marcas? O que vemos hoje na cidade onde moramos, será o mesmo que há 100 anos? Nesta visita explora-se a ideia de memória e de arquivo e de como estas estão relacionadas com a História e a linha de tempo. Através da observação de fotografias do Arquivo Municipal de Lisboa vamos refletir sobre as mudanças provocadas pela passagem do tempo na cidade. Juntos, vamos pensar, planear e desenhar o futuro da nossa cidade.

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

3.º Ciclo



Duração

90'

Data

Ano letivo e pausas letivas, de terça a sexta, das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo **2 turmas**

Mínimo **10 alunos**

Local

Museu do Fado

Preço

€3 por aluno

Conceção e execução

SE Museu do Fado

Só é fadista quem quer

Visita-performativa

Museu do Fado

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AOS 1.º E 2.º CICLOS

Visita orientada ao circuito expositivo do Museu do Fado, explorando a história da canção urbana de Lisboa, a relação entre a música e a palavra, a riqueza poética dos repertórios, as singularidades da guitarra portuguesa, a evolução das gravações e a ligação ao universo do Teatro e do Cinema, passando pelas grandes figuras de referência até chegar aos artistas contemporâneos. No final da visita, todos os participantes são desafiados a assumir o papel principal, subindo ao palco para interpretar um fado à sua escolha, com a orientação de um monitor e o recurso a um sistema de karaoke. Uma visita participativa que estimula o pensamento criativo, a capacidade expressiva e as competências artísticas dos participantes.

Competências a desenvolver

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

À descoberta do lugar

Visita-percurso

Padrão dos Descobrimentos

Será que um passeio por Belém nos pode levar a outros lugares? Vamos fazer exercícios de observação e escrita, registar dados sensoriais, mergulhar nas gavetas da memória individual e coletiva, partilhar as nossas ideias com as dos colegas e depois construir um mapa coletivo que será testemunho de todas essas experiências, ou seja, um registo cartográfico de dados sensoriais. Esta atividade visa despertar os cinco sentidos para a perceção dos lugares, enriquecida pelas ligações que conseguirmos descobrir.

Duração

2h

Data

Ano letivo e pausas letivas, de segunda a sexta, das 10h às 12h30 e das 14h30 às 17h30

Número de Participantes

Máximo **1 turma**

Mínimo **10 alunos**

Local

Padrão dos Descobrimentos ou na Escola (em período de pausa letiva)

Preço

€2 por aluno

Conceção e execução

SE Padrão dos Descobrimentos, Cristina Simões, Rita Lonet

Competências a desenvolver

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Resistência e Liberdade

Visita à medida Museu do Aljube

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 2.º CICLO E AO SECUNDÁRIO

Duração

90'

Data

Ano letivo, de terça a sexta,
das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo 1 turma

Mínimo 10 alunos

Local

Museu do Aljube

Preço

Gratuito

Conceção e execução

Luis Farinha e Judite Álvares

Esta visita orientada explora a exposição permanente recorrendo a um guião auxiliar de observação que permite, em dinâmica de grupo, consolidar aprendizagens de acordo com as necessidades do professor e interesse dos alunos. O professor poderá optar por se concentrar em temas específicos como a censura, o preso político, a vida clandestina ou a imprensa clandestina. Professores e alunos poderão ainda aceder a fontes documentais, nomeadamente a testemunhos de resistentes disponíveis no Centro de Documentação, enriquecendo a visita com uma reflexão crítica sobre a vida social e política em ditadura numa perspetiva de análise comparativa com uma cidadania ativa e democrática.

Competências a desenvolver

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

A Rainha que chegou de comboio

Visita-temática Museu de Lisboa

A transição do século XIX para o século XX (1870-1910) foi um tempo rico em avanços tecnológicos que mudaram o perfil das cidades. Em Lisboa surgem as estações do Rossio e de Santa Apolónia, os elevadores, os carros elétricos, o bairro do Chiado torna-se o centro da vida social e cultural da cidade e a máquina fotográfica está a postos para registar tudo isso. É precisamente a partir da fotografia de objetos da coleção do Museu de Lisboa, no Palácio Pimenta, que será possível imaginar com outra vivacidade estas transformações. Esta visita faz parte de uma trilogia em torno de três rainhas – Luísa de Gusmão, Carlota Joaquina e Amélia de Orleães – que em épocas sucessivas marcaram a vida social e cultural da cidade.

Competências a desenvolver

BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Duração

90'

Data

Ano letivo, de terça a sexta,
das 10h às 17h

Número de Participantes

Máximo 1 turma

Mínimo 10 alunos

Local

Museu de Lisboa – Palácio

Pimenta

Preço

Gratuita

Conceção

SE Museu de Lisboa, Paulo

Cuíça, Ana Margarida

Campos

Execução

Ana Margarida Campos

À volta com os fios

Oficina de construção de marionetas Museu da Marioneta

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO SECUNDÁRIO

Duração

2h

Data

Ano letivo, de terça a sexta,
das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo 1 turma

Mínimo 10 alunos

Local

Museu da Marioneta

Preço

4€ por aluno

Conceção e realização

SE Museu da Marioneta

Nesta oficina propõe-se a construção e a manipulação de marionetas de fio. Esta é, talvez, a técnica de manipulação mais elogiada em todo o mundo. Por vezes, em plena performance, e devido à complexidade de construção e detalhe anatómico, o movimento corporal da marioneta é tão fiel ao movimento natural de um corpo humano, que o boneco parece ganhar existência própria. Por detrás dessa espécie de magia está o trabalho do artista, autor e manipulador, o domínio dos materiais, o controlo do movimento corporal... Nada como pegar nalguns materiais do dia-a-dia, transformá-los em marionetas de fio e tentar manipulá-las exatamente de acordo com aquilo que se quer. Pode parecer, mas não é nada evidente.

Competências a desenvolver

CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO

RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Exploradores no museu

Visita-jogo Museu da Marioneta

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO SECUNDÁRIO

Duração

2h

Data

Ano letivo, de terça a sexta,
das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo 1 turma

Mínimo 10 alunos

Local

Museu da Marioneta

Preço

2,50€ por aluno

Conceção e realização

SE Museu da Marioneta

Depois de uma breve introdução ao Museu e ao mundo do teatro de marionetas, os participantes são divididos em equipas de exploradores. Cada equipa leva consigo uma caixa com materiais de apoio para a observação ativa das marionetas, da maneira como funcionam e das histórias que contam. Uma vez concluída a pesquisa, é tempo de partilhar o que cada grupo descobriu. Para tal vai ser preciso dar largas à imaginação e construir uma mini demonstração improvisada que vai revelar as técnicas de manipulação que foram analisadas, mas também a capacidade de observação, adaptação e talento de cada grupo de exploradores.

Competências a desenvolver

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

A arte OCUPA espaço!

Visita-oficina
Divisão de Ação Cultural

Duração
90'
Data
Novembro a junho, quartas e sextas, às 10h e às 15h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Ateliês dos Coruchéus (Ateliê 1)
Preço
Gratuito

Conceção e Execução
Anabela Carvalho, José Narciso

Qual o espaço que ocupamos? Um espaço pode ser simultaneamente privado e público? E a memória ocupa espaço? Somos seletivos na memória? Reproduzimos o que vemos ou só o que queremos reter? Tendo como ponto de partida o complexo arquitetónico dos Coruchéus, um polo agregador de uma comunidade de artistas desde os anos 1970, pretende-se em dois momentos diferentes convidar os alunos a explorar o conceito de espaço privado e público e também a memória através da arte. Estes dois momentos obedecem a dois exercícios diferentes mediante o jogo, a observação, a crítica e a troca de ideias.

Competências a desenvolver
DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Do Aljube, guardei esta memória

Visita-reportagem
Museu do Aljube

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO SECUNDÁRIO

Duração
90'
Data
Ano letivo, de terça a sexta, das 10 às 18h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Museu do Aljube
Preço
Gratuito
Material necessário
Smartphone individual

Conceção e execução
SE Museu do Aljube

A delação, a censura, a perseguição política, a prisão ou o julgamento em tribunais especiais são alguns exemplos de “normas” em vigor durante o período da ditadura em confronto direto com os direitos considerados fundamentais em democracia. Estão em evidência no Museu através de provas concretas. Será que hoje temos garantidos todos os direitos consagrados na constituição? Ou será que há direitos de que só alguns beneficiam? Quais os direitos que estão em risco? Durante uma visita ao Museu parte-se desta discussão para desafiar os participantes a captarem com os seus telemóveis imagens e textos que queiram usar para partilhar os seus pontos de vista sobre os direitos humanos e a cidadania ativa.

Competências a desenvolver
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
LINGUAGENS E TEXTOS
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Acorda, Zé Povinho!

Oficina de expressão visual
Museu Bordalo Pinheiro

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 2.º CICLO

Duração
90'
Data
Ano letivo, de terça a sexta, das 10h às 18h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Local
Museu Bordalo Pinheiro
Preço
€2 por aluno

Conceção
SE Bordalo Pinheiro
Execução
Liliana Maia Pina, Inês Araújo, Sónia Brochado, Helena Almeida Santos

Às vezes, em vez de enfrentar os problemas, o Zé Povinho prefere dormir. E nós, será que também dormimos para esquecer as preocupações que não conseguimos resolver? Se observarmos as ilustrações do Zé Povinho com atenção, conseguimos compreender as histórias que nos contam sobre o Portugal do século XIX e ver que algumas ainda hoje se repetem. No final, estaremos preparados para soltar as ideias e as mãos e desenhar... acordar o Zé Povinho que há em nós. Nesta atividade, recorre-se à análise de textos e imagens da obra de Rafael Bordalo Pinheiro e apela-se à imaginação, ao sentido crítico e à expressão visual para sintetizar e partilhar ideias sobre realidades que inquietam a sociedade e os cidadãos do presente.

Competências a desenvolver
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

“Descalçar botas d’elástico”

Oficina de expressão visual e escrita criativa
Casa Fernando Pessoa

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 2.º CICLO

Duração
90'
Data
Ano letivo, de segunda a sexta, às 10h30 e às 14h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Local
Casa Fernando Pessoa ou na Escola
Preço
€2 (na Casa Fernando Pessoa) €3 (deslocação à Escola) por aluno

Conceção e execução
Teresa Ramos e Cátia Figueira

Em “*Descalçar botas d’elástico*” vamos fazer uma revista modernista ao estilo da revista Orpheu, criada por Fernando Pessoa e outros artistas e escritores da sua época. Seguimos a máxima do seu amigo Almada Negreiros: afinal, de que precisa uma revista para ser uma revista? Pode ser redonda? Tem de ser quadrada? Podemos arrancar as páginas? Ou não há páginas?

Nesta oficina construímos livros invulgares onde os textos têm palavras inventadas, os sons se transformam em palavras e as ideias se completam com os seus opostos. Na nossa revista vale tudo!

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

AnimAção - Linhas da Cidade

Oficina de animação audiovisual
Divisão de Salvaguarda do Património Cultural

Duração
90'
Data
Janeiro e fevereiro, terças às 10h30
Número de Participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 10 alunos
Local
Na Escola
Preço
Gratuito

Conceção e execução
Isabel Duarte Silva

O que é uma imagem em movimento? As linhas da cidade constroem perante nós um conjunto de estímulos visuais e sonoros que são olhados enquanto linhas gráficas e desenhos em movimento. A cidade assume-se como um “desenho-filme” em tempo real. Nesta atividade, com a orientação de alunos do Curso Profissional | Técnico de Audiovisuais/Multimédia do Colégio D. Maria Pia - Casa Pia de Lisboa, explora-se a cidade de Lisboa, partindo das características arquitetónicas dos edifícios, ruas, monumentos e caminhos-de-ferro. A perceção do movimento e a compreensão dos fenómenos da luz e da formação da imagem serão trabalhados por comparação com o mecanismo da visão humana.

Competências a desenvolver
SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

RELIVE VR | reviver a estatuária de Lisboa

Visita-virtual
Divisão de Salvaguarda do Património Cultural

Duração
90'
Data
Janeiro a abril, terças às 10h
Número de Participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 15 alunos
Local
Na Escola
Preço
Gratuito

Conceção e execução
Isabel Duarte Silva

E se Fernando Pessoa o convidasse para conhecer figuras emblemáticas da nossa história e cultura? O projeto RELIVE VR permite ao utilizador navegar pela estatuária de Lisboa em três episódios, divididos por zonas geográficas, utilizando óculos de realidade virtual. O guia será Fernando Pessoa, cuja estátua ganha vida, para fazer a apresentação das ilustres personagens. Nesta experiência, para além dos conteúdos de carácter pedagógico, acresce a relevância da componente tecnológica como veículo de aprendizagem contemporânea alertando o utilizador para a sofisticação deste mecanismo de apreensão de conhecimento.

Competências a desenvolver
SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

As canções que fizeram Abril

Oficina-musical
Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX | Fonoteca

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO 2.º CICLO E AO SECUNDÁRIO

Duração
1h45'
Data
Março e Abril, de segunda a sexta, às 11h e às 14h30
Número de Participantes
Máximo 40 alunos
Mínimo 10 alunos
Local
Biblioteca Orlando Ribeiro
Preço
Gratuito
Material necessário
Lápis e borracha

Conceção e execução
BLX | Serviço de Fonoteca,
Isabel Novais

Zeca Afonso e tantos outros músicos marcaram a “banda sonora” dos anos em volta do 25 de Abril de 1974, fazendo da canção um veículo de denúncia, protesto e exaltação da liberdade. Mais de 40 anos volvidos, muitas letras e canções continuam a ressoar na nossa memória coletiva. Nesta oficina iremos analisar, discutir e enquadrar, através de imagens, filmes e da participação musical ativa, os factos e acontecimentos mais relevantes do tempo da ditadura e das canções que ajudaram a fazer e a continuar o espírito de Abril.

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

8.º Ano

Duração
90'
Data
Ano letivo, quartas às 10h30
Número de Participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 5 alunos
Local
Biblioteca de Marvila
Preço
Gratuito

Conceção e execução
BLX, Lénia Oliveira, Marina Deus

Comprámos um poeta e não sabemos o que fazer com ele

Visita-jogo
Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX

Para que serve um poema, um livro ou um filme? Para que serve cada minuto gasto a observar uma obra de arte? Quanto vale cada euro que investimos em cultura? Esta e outras questões podem e devem ser discutidas. Partindo de citações retiradas do livro *Vamos Comprar um Poeta*, de Afonso Cruz, vamos debater: o estado da Cultura e da Economia em Portugal, a importância da poesia, o Orçamento de Estado e as Finanças. Parece uma tarefa difícil, mas 90 minutos é quanto baste, até porque... comprámos um poeta! Nesta atividade, parte-se para o debate e discute-se a utilidade da poesia. Poderá um poeta mudar a nossa vida?

Competências a desenvolver
LINGUAGEM E TEXTOS
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

9.º Ano

Duração

90'

Data

Ano letivo, segunda a sexta, às 9h30 e às 14h

Número de Participantes

Máximo 1 turma

Mínimo 10 alunos

Local

Arquivo Municipal de Lisboa |

Fotográfico ou na Escola

Preço

Gratuito

Conceção e execução

Ana Brites, Filipa Ribeiro

Ferreira, Vitória Pinheiro

O dia 25 de Abril de 1974

Visita-oficina

Arquivo Municipal de Lisboa

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AOS 1.º E 2.º CICLOS

Em 25 de Abril de 1974, tudo mudou! Os jornais, os cartazes e as imagens das pessoas na rua transformaram-se. Deu-se uma explosão de cor. Foi a forma como a liberdade se tornou visível – liberdade de expressão, liberdade de manifestação, liberdade de imprensa e liberdade política. Acabava quase meio século de ditadura e começava a democracia. Analisam-se os documentos do Arquivo Municipal de Lisboa e reproduzem-se, através da técnica de retrato químico, algumas destas imagens.

Competências a desenvolver

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

SABER CIENTÍFICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

9.º Ano

Duração

80'

Data

Janeiro e fevereiro, de terça a sexta, às 11h e às 14h30

Número de Participantes

Máximo 40 alunos

Mínimo 10 alunos

Local

Biblioteca Orlando Ribeiro

Preço

Gratuito

Conceção e execução

BLX, Serviço de Fonoteca,

Isabel Novais

Cantigas de D. Dinis e outros trovadores afins

Oficina-musical

Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX | Fonoteca

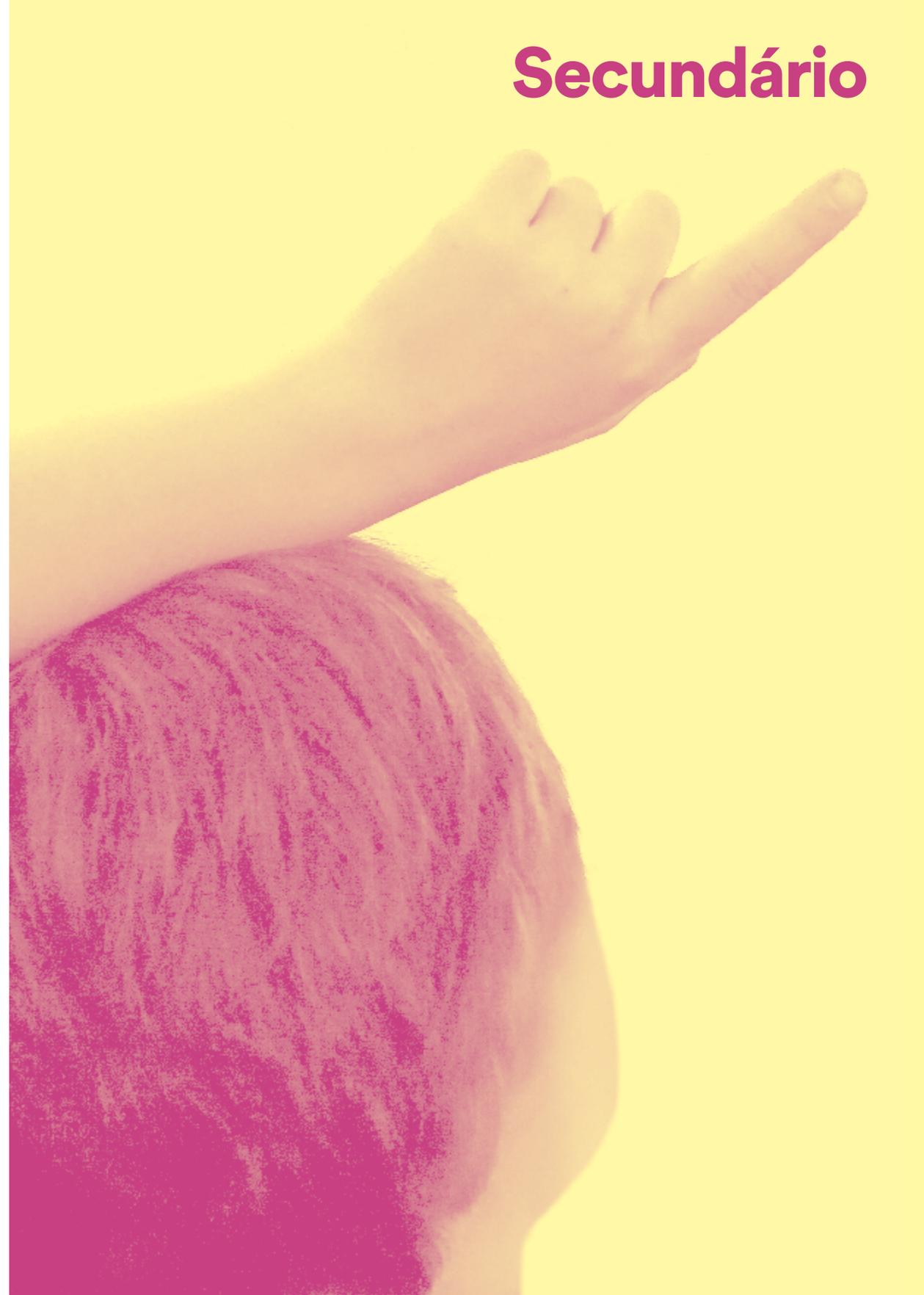
ATIVIDADE ADAPTÁVEL AO SECUNDÁRIO

A música trovadoresca, com as suas cantigas de amigo, amor, escárnio e maldizer, constitui um momento rico da lírica galaico-portuguesa. Nesta oficina serão abordados poemas e canções, trovadores e tocadores, instrumentos musicais medievais e as ricas iluminuras onde estão representados. Serão também discutidas as recorrências temáticas e os processos de inter-relação social que a prática trovadoresca promoveu. A atividade é interativa e inclui o envolvimento musical dos participantes com instrumentos.

Competências a desenvolver

LINGUAGENS E TEXTOS

SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA



Duração

90'

Data

Ano letivo, de terça a sexta, das 10h às 17h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **5 alunos**

Local

Museu de Lisboa – Teatro**Romano**

Preço

Gratuita

Conceção

SE Museu de Lisboa

Execução

Joana Olivença

Teatro Antigo: ver e ser visto

**Visita-diálogo
Museu de Lisboa**

Entre ruínas descobre-se o teatro de *Felicitas Iulia Olisipo*. O palco do teatro é sagrado? Conseguem imaginar os atores no palco? Nesta visita-diálogo explora-se a relação entre o teatro grego e romano, e como a partir da criação literária e representação se difunde uma crença coletiva. Através de dinâmicas de grupo vamos entender com o corpo como se comunica em palco. E hoje em dia, o que ficou do teatro clássico na nossa sociedade e cultura?

Competências a desenvolver

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**LINGUAGENS E TEXTOS****PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO**

Duração

1h45'

Data

Ano letivo, de terça a sexta, às 11h e às 14h30

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **10 alunos**

Local

Biblioteca Orlando Ribeiro

Preço

Gratuito

Material necessário

Roupa e calçado confortáveis

Conceção e execução

BLX, Serviço de Fonoteca,**Isabel Novais**

Ponto, linha, desenho, música

**Oficina de expressão musical, corporal e desenho
Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX | Fonoteca**

DIRIGIDO AOS ALUNOS DOS CURSOS DE ARTES VISUAIS

Linha, estrutura, forma ... São muitos os termos comuns à música e às artes visuais. Significa isso que podemos concretizar o desenho através da música e pensar a música por via do desenho? De que forma a música e as artes visuais cooperam? E como responderam aos desafios de alguns períodos da História? Podemos extrair das estratégias da composição musical, estratégias para a composição visual? Através da audição, da execução instrumental, do corpo e do pensamento crítico e criativo, pretende-se nesta oficina identificar processos e conceitos comuns entre as artes plásticas e a música em diferentes contextos históricos, estabelecer pontes formais, conceituais e estilísticas e experimentar no desenho ações criativas despoletadas por estímulos concretos.

Competências a desenvolver

CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO**PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO****SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA**

Duração

1h45'

Data

Ano letivo, quartas, às 11h

Número de Participantes

Máximo **1 turma**Mínimo **5 alunos**

Local

Atelier-Museu Júlio Pomar e**Galerias Municipais**

Preço

€2 por turma

Conceção e execução

SE Atelier-museu Júlio Pomar**e Galerias Municipais**

Abordagens e processos na arte contemporânea

Visita-guiada**Atelier-Museu Júlio Pomar e Galerias Municipais**

ATIVIDADE ADAPTÁVEL AOS 1.º, 2.º E 3.º CICLOS

Visita orientada às exposições patentes no Atelier-Museu Júlio Pomar e nos cinco espaços das Galerias Municipais, que visam abordar os conteúdos, universos, metodologias e processos desenvolvidos pelos artistas na construção das suas obras. As visitas e as formas de abordagem partem da visualização direta das obras e das relações que estabelecem entre si, no espaço de exposição.

Competências a desenvolver

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO**SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA**

O manguito como gesto filosófico

**Oficina de filosofia e pensamento crítico
Museu Bordalo Pinheiro**

Será a crítica um espaço de observação ou de pensamento? E como se faz de um gesto uma posição ativa de mudança? Convidamos-vos à elaboração de um pensamento sobre a consciência do eu e do mundo entre o manguito do Zé Povinho, o penico do John Bull, a Maria da Paciência, os Barrigas e tantos outros. Esta visita que nos dá a conhecer as caricaturas de Rafael Bordalo Pinheiro, em desenho e cerâmica termina com um desafio: jogar! Que jogo será este?

Um jogo de representações distintas que nos devolve uma atitude crítica perante o mundo, condição essencial para a formação pessoal e para a construção de uma cidadania responsável...afinal todos somos um pouco Zé Povinho, ou não?

Competências a desenvolver

PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO**RELAÇÃO INTERPESSOAL****SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA**

Duração
90'
Data
Todo o ano, uma vez por mês, às quartas, às 16h
Número de Participantes
Máximo **50 alunos**
Mínimo **10 alunos**
Local
Museu do Aljube
Preço
Gratuito

Conceção e execução
SE Museu do Aljube

Vidas Prisionáveis – Vidas na Resistência

Testemunho ao vivo e debate
Museu do Aljube

O ciclo *Vidas Prisionáveis - Vidas na Resistência* conta com a presença de ex-resistentes e ex-prisioneiros políticos que partilham as suas memórias numa tertúlia aberta à comunidade e especialmente dirigida a alunos e professores do ensino secundário e superior. Trata-se duma entrevista conduzida por um(a) jornalista dando a possibilidade aos participantes de colocarem as suas próprias questões. A sessão é normalmente antecedida por uma visita orientada às exposições do Museu. As sessões são registadas em vídeo e estão disponíveis para consulta no Centro de Documentação do Museu.

Competências a desenvolver
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
RELAÇÃO INTERPESSOAL
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO

Duração
90'
Data
Ano letivo, de segunda a sexta, às 10h30 e às 16h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **10 alunos**
Local
Casa Fernando Pessoa
Preço
€2 por aluno

Conceção e execução
Maria Bárbara Jarro

Máquina do devaneio

Visita-jogo
Casa Fernando Pessoa

Através de imagens, textos, poemas, filmes e músicas de vários autores, embarcamos numa viagem pelo intrigante universo de Fernando Pessoa. A máquina de escrever Royal 10, que Pessoa usava no escritório onde trabalhou, transforma-se numa máquina do devaneio que todos podem utilizar. É a máquina que nos faz recuar à época de Pessoa, descobrir como vivia então entre os escritores imaginários que criou e, ao mesmo tempo, regressar ao presente para pensar sobre o mundo de hoje. Uma visita participada que desafia o grupo e cada um a fazer escolhas e ligações que vão multiplicar as capacidades de perceção e interpretação da poesia.

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Quando vejo esta Lisboa

Visita-percurso
Casa Fernando Pessoa

ADAPTÁVEL AO 3.º CICLO

Duração
90'
Data
Ano letivo, de segunda a sexta, às 10h30 e às 14h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Ponto de encontro
Largo do São Carlos
Preço
€3 por aluno

Conceção e execução
Teresa Ramos e Cátia Figueira

Começando no sítio onde Fernando Pessoa nasceu, no Largo do São Carlos, vamos percorrer várias ruas na zona da Baixa e do Chiado. Ao longo do percurso descobrem-se as lojas, as casas, os cafés e outros lugares que fizeram parte do quotidiano de Pessoa, por circunstâncias de família, de trabalho e de encontros de amor ou de amizade. Este é um passeio por Lisboa, pela vida e obra do poeta. No seu decorrer, os participantes são desafiados a registar ideias, imagens ou detalhes, seja com o telemóvel ou em papel, e assim construir um mapa personalizado dos lugares e das experiências por que passaram. Esta atividade pode ser complementada com uma visita à Casa Fernando Pessoa.

Competências a desenvolver
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
LINGUAGENS E TEXTOS

Duração
90'
Data
Ano letivo, às terças, às 10h
Número de Participantes
Máximo **1 turma**
Mínimo **5 alunos**
Ponto de encontro
Entrada da Sé Catedral de Lisboa
Preço
Gratuito
Material necessário
Caderno e material para escrita e fotografia

Conceção e execução
Anabela Cerqueira

Deambulando pela Lisboa de Cesário Verde

Visita-percurso pedestre
Divisão de Promoção e Comunicação Cultural

Que Lisboa seria esta e com que olhos a via Cesário Verde? Podemos percorrer os mesmos caminhos, guiados pela sua poesia, parar para contar a sua história, procurar o que já não se vê, imaginar, cheirar e talvez até fotografar e escrever... E o que significa deambular? Que caminhos trilhou Cesário em Lisboa? Com quem se terá cruzado? E hoje, os caminhos que trilhamos serão iguais? E o que faz desta deambulação uma caminhada diferente das do nosso quotidiano? Vamos deambular como Cesário?

Competências a desenvolver
PENSAMENTO CRÍTICO E CRIATIVO
LINGUAGENS E TEXTOS



O investimento numa oferta educativa variada e verdadeiramente acessível representa um desafio assumido e consciente de que há ainda muito que trabalhar e desenvolver nesta área. Não basta a vontade de acolher e de adaptar as atividades existentes a grupos com necessidades variadas, é preciso apostar em técnicas e ferramentas que abram a perceção aos vários sentidos e criar propostas de raiz que proporcionem uma participação intensa respeitando vários ritmos, várias sensibilidades e vários modos de leitura e compreensão. As atividades que incluímos nesta secção têm esse potencial.

Todos os níveis de ensino

Duração

60'

Data

Ano letivo, de terça a sexta,
das 10h às 18h

Número de Participantes

Máximo 10 alunos

Mínimo 5 alunos

Local

Museu da Marioneta

Preço

3€ por aluno

Conceção e execução

SE do Museu da Marioneta

Das sombras nascem histórias

Oficina de construção de marionetas
Museu da Marioneta

Com a sombra do nosso corpo e de vários objetos criam-se histórias inspiradas no mar e nos seres marinhos, cheias de luz, cor e fantasia! Nesta atividade lança-se um desafio cheio de estímulos sensoriais, dentro de uma atmosfera relaxante e propícia ao exercício das capacidades motoras e emocionais dos participantes, envolvendo-os numa história improvisada e interativa, através da tela de sombras. O teatro de sombras, arte multidisciplinar e cativante pela sua dimensão sensorial, torna-se uma estratégia especialmente eficaz para promover as aprendizagens de inclusão que abrangem participantes com necessidades educativas especiais, incluindo os portadores de deficiência mental.

Competências a desenvolver

CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO

DESENVOLVIMENTO PESSOAL, AUTONOMIA E TRABALHO EM EQUIPA

Pré-escolar e 1.º Ciclo

de Madalena Marques

Sessões com LGP, AD e SD

para escolas em datas a

acordar, entre outubro e junho

Preço

€2 por aluno

Os sapatos do Sr. Luiz

Visita-temática
São Luiz Teatro Municipal

É certo e sabido que em qualquer teatro acontecem coisas inusitadas e espantosas, por vezes inexplicáveis. Neste Teatro - o São Luiz - aparecem e desaparecem sapatos. Talvez nos cruzemos com os sapatos de uma maravilhosa atriz francesa ou de um ator português muito provocador. O melhor é irmos lentamente, de olhos grandes, a par e passo. Por muita que seja a vontade, nada de palmas aos sapatos, pelo menos para já!

Pré-escolar

**de Raimundo Cosme |
Plataforma 285**

Sessões com LGP para escolas em datas a acordar, entre 8 e 12 de outubro
Sessão com LGP e SD, para famílias, dia 14 de outubro às 11h
Preço
€3 por criança
€7 por adulto | gratuito para professores acompanhantes

Os livros do Rei

Espetáculo
São Luiz Teatro Municipal

A partir do livro homónimo do escritor David Machado e com ilustrações de Gonçalo Viana, este espetáculo descreve o que acontece numa cidade após um terramoto. É um convite à possibilidade de sonhar o impossível.

1.º e 2.º Ciclos

de Gustavo Vicente

Sessões com LGP para escolas em datas a acordar, entre 22 e 26 de outubro
Sessão com LGP e SD, para famílias, dia 28 de outubro às 16h
Preço
€3 por criança
€7 por adulto | gratuito para professores acompanhantes

Sr. Ninguém

Espetáculo
São Luiz Teatro Municipal

No início, um jornal. Jornal que as crianças folheiam, onde identificam notícias, umas reais, outras nem por isso, e a partir do qual fazem uma escolha: que história escutar primeiro? Os jornais impressos parecem coisas de outro tempo. Que relação têm, então, as crianças de hoje em dia com as notícias? Em que momento, e de que forma, entram nas suas vidas? Há uma idade para começar a ler jornais?

1.º e 2.º Ciclos

de Patrícia Portela

Sessões com LGP para escolas em datas a acordar, entre 10 e 14 de dezembro
Sessão com LGP e SD, para famílias, dia 16 de dezembro às 16h
Preço
€3 por criança
€7 por adulto | gratuito para professores acompanhantes

Por Amor

Espetáculo
São Luiz Teatro Municipal

Convocando Ovídeo, Adélia Prado, Shakespeare, O’Neill, Stendhal, Barthes ou mesmo Platão, Patrícia Portela e Leonor Barata refletem sobre o espaço do romance na sociedade atual através dos dramas e desgraças de Helena de Tróia. Numa reflexão sobre a vulnerabilidade, a fragilidade, a estupidez, mas também sobre a beleza e a força de se estar apaixonado por outros.

Pré-escolar

de Catarina Requeijo

Sessões com LGP para escolas em datas a acordar, entre 17 e 23 de janeiro
Sessão com LGP e SD, para famílias, dia 19 de janeiro às 16h
Preço
€3 por criança
€7 por adulto | gratuito para professores acompanhantes

É pró menino e prá menina

Espetáculo
São Luiz Teatro Municipal

“As meninas não se sabem defender” ou “Quando eu casar, sou eu que tenho de comprar o carro, sabes?”. Catarina Requeijo ficou alerta e atenta ao discurso quer dos adultos, quer das crianças relativamente às questões de género antes dos polémicos labirintos da edição de livros cor-de-rosa ou azuis. Este é um espetáculo sobre as ideias préconcebidas do género.

1.º Ciclo

de Carla Galvão e Filipe Raposo

Sessões com LGP para escolas em datas a acordar, entre 4 e 5 de fevereiro
Sessão com LGP e AD, para famílias, 3 de fevereiro às 16h
Preço
€3 por criança
€7 por adulto | gratuito para professores acompanhantes

A Menina do Mar

Espetáculo
São Luiz Teatro Municipal

Contar esta história como quem entra numa casa que é muito importante, é tentar fixar na memória visual e sonora a sua arquitetura. Contar esta história é tentar conservar a beleza profunda das coisas e saber que elas se desfazem como as ondas do mar ou as dunas.

1.º Ciclo

**de Joana Craveiro |
Teatro do Vestido**

Sessões com LGP para escolas em datas a acordar, entre 1 e 5 de abril
Sessão com LGP e SD, para famílias, 7 de abril às 16h
Preço
€3 por criança
€7 por adulto | gratuito para professores acompanhantes

Era uma vez um país assim

Contar bem contadas a ditadura e a revolução
Espetáculo
São Luiz Teatro Municipal

Era uma vez um país mergulhado num mar de cinzento, como só o mar profundo pode ser. Escondidas, as pessoas que acreditavam num outro regime (palavra difícil!) lutavam pela liberdade - palavra grande, de cortar a respiração. E um dia aconteceu. E o país que tinha estado mergulhado no tal mar cinzento, descobriu que havia outras cores, outras coisas. Este é um espetáculo para quem quer saber como foi e como poderia ter sido.

1.º Ciclo

de António Jorge Gonçalves

Sessões com LGP para escolas em datas a acordar, entre 3 e 7 de junho
Sessão com LGP e SD, para famílias, 8 de junho às 16h
Preço
€3 por criança
€7 por adulto | gratuito para professores acompanhantes

O Convidador de Pirlampos

Espetáculo
São Luiz Teatro Municipal

Perto da Floresta Grande vive um menino e o seu avô. O menino gosta de ser cientista e inventar coisas. Já inventou um aumentador de caminhos e um convidador de pirlampos. Fala em código Morse com eles. *O Convidador de pirlampos* abordará o medo do escuro, da liberdade e da importância das estórias. Com um narrador, um clarinetista e toda a magia cénica do escuro.

1.º e 2.º Ciclos

Outubro de 2018
Contacto: 911 971 888
serviço.educativo@doclisboa.org

Preço a definir

DocEscolas

(programa educativo do DocLisboa)
Cinema documental, oficinas, debates
Cinema São Jorge

O DocEscolas apresenta sessões de cinema para alunos dos vários graus de ensino. Todas as sessões são acompanhadas de debate, realçando a importância e a pertinência artística, social, política e filosófica do filme assistido. A presença dos realizadores no final do filme, juntamente com um dos programadores do festival, é essencial para ajudar a criar um espaço de aprendizagem e crescimento do público infantil e juvenil.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

1.º, 2.º e 3.º Ciclos

Fevereiro de 2019
Contacto: 933 139 786
escolas@playfest.pt

Preço a definir

PLAY – Escolas

(programa educativo do festival PLAY)
Cinema de animação, oficinas, conversas
Cinema São Jorge

A secção educativa do PLAY destina-se a crianças entre os um e os treze anos e tem como missão ajudar educadores e professores na educação do olhar, destacando a imagem em movimento como uma ferramenta essencial para a aprendizagem de nós próprios e do mundo. A programação apresentada abordará temáticas relevantes que permitem dar continuidade ao trabalho na sala de aula.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

**Pré-escolar,
1.º e 2.º Ciclos**

Março de 2019
Inscrições via formulário online
em www.monstrafestival.com
Contacto: 213 470 351
monstrinha@monstrafestival.com

Preço a definir

Monstrinha – Escolas

(oferta educativa da MONSTRA)

Cinema de animação

Cinema São Jorge

Depois de centenas de horas de projeções, quase três milhares de filmes e mais de meio milhão de espetadores, a Monstrinha continua igual. A querer mostrar, ensinar, convidar, receber mais e mais meninos e meninas, jovens adolescentes, professores e famílias. A Monstrinha está presente em mais de 100 escolas da Grande Lisboa e ao longo do ano em muitas cidades, vilas e aldeias de Portugal. Com um impacto anual junto de cerca de 15 000 crianças e jovens, esta secção da MONSTRA procura chamar a atenção para a importância e a relevância do cinema de animação, pondo os mais novos a pensar e a discutir um cinema que, afinal, é para todas as idades e sensibilidades artísticas.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

**Pré-escolar,
1.º, 2.º e 3.º ciclos**

Abril de 2019
Inscrições via formulário online
em indiejunior.com/escolaslisboa
Contacto: 213 158 399
info@indielisboa.com

Preço a definir

IndieJúnior

(oferta educativa do IndieLisboa)

Cinema de animação

Cinema São Jorge

O IndieJúnior escolas tem uma oferta de programação de curtas e longas metragens de ficção, documentário e cinema de animação para as diversas faixas etárias de grupos escolares, incluindo pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Os filmes são escolhidos criteriosamente, de modo a corresponderem aos interesses, problemáticas e inspirações de cada faixa etária, com o objetivo de estabelecer uma relação de comunicação entre obra e aluno, deixando espaço para o debate e a reflexão na escola, em casa e na vida.

Competências a desenvolver
SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA

Nesta secção apresentamos projetos especiais com parcerias ainda em aberto. Cada organização cultural lança a sua proposta/desafio, duas delas com temas específicos, mas todas a apostar numa relação de continuidade para aprofundar o trabalho pedagógico em colaboração com os professores. Os projetos realizam-se ao longo do ano letivo, com duração variável e com flexibilidade para se ajustarem aos interesses e disponibilidades dos professores. Os interessados deverão contactar diretamente a organização proponente, de preferência no início do ano letivo.

1.º ciclo, 3.º ano

Duração
3 sessões de 90 minutos cada
Data
Ano letivo, em dias e horário a acordar
Número de participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 5 alunos
Local
Arquivo Municipal de Lisboa | Escola | Freguesia/Bairro
Preço
Gratuito

Conceção e realização
Ana Brites, Filipa Ribeiro Ferreira, Vitória Pinheiro

Explorar a cidade

Escola a definir

Arquivo Municipal de Lisboa

No *Explorar a cidade* os alunos conhecem a história do bairro onde se encontra a sua escola através dos documentos do Arquivo. O que existe e o que já existiu... a dinâmica de uma cidade em construção! Este projeto de continuidade desenvolve-se em três ou quatro visitas, entre as quais um passeio pelo bairro, e prevê a elaboração de um trabalho final que refletirá as experiências vividas durante as atividades. Recorre a documentos variados disponíveis no acervo do Arquivo Municipal, consoante o local selecionado, tais como fotografias, levantamentos topográficos e projetos urbanísticos.

3.º Ciclo e Secundário

Artista convidado
Aldina Duarte

Duração
a definir
Data
Ano letivo, de terça a sexta, das 10h às 17h
Número de Participantes
Máximo 1 turma
Mínimo 10 alunos
Local
Museu do Fado e escola
Preço
De acordo com o projeto

As escolas interessadas deverão contactar o Museu do Fado para definir enfoques temáticos, horários, n.º de sessões e periodicidade.

Fado para todos

Escola a definir

Museu do Fado

Fado para Todos é o nome de um projeto conduzido por Aldina Duarte. Em formato de tertúlia e com um número variável de sessões regulares, propõe-se a reflexão e partilha de ideias em torno de temas diversificados que pontuam a história e os repertórios do fado: a saudade, o amor e o desamor, o sagrado e profano, a cidade, a poesia. Em coletivo, Aldina Duarte e os participantes pensam o Fado, a sua poesia e as suas narrativas e experimentam novos repertórios poéticos.

Aldina Duarte é reconhecida como uma das grandes vozes atuais do fado, pela sua personalidade artística inconfundível e pela sua singular capacidade interpretativa. Com uma intensa carreira de concertos nas principais salas de espetáculo portuguesas e em grandes festivais e temporadas internacionais, a sua paixão pela literatura levou-a a aliar ao repertório musical dos grandes fadistas tradicionais uma escolha cuidadosa dos poemas que canta, sendo ela própria autora de muitas das suas letras, bem como de outras cantadas por outros fadistas destacados como Camané, Carminho, Ana Moura, Mariza ou António Zambujo. Colaborando frequentemente em projetos interdisciplinares que cruzam o Fado com outras expressões artísticas e culturais, é autora de diversos projetos de divulgação do Fado, e tem realizado conferências nos Festivais de Fado de Madrid, Sevilha, Bogotá e Buenos Aires. No Museu do Fado coordena a entusiástica comunidade Fado para Todos.

Todos os níveis de ensino

Duração a definir
 Data
 Ano letivo, de terça a sexta, das 10h às 17h
 Número de Participantes
 Máximo 1 turma
 Mínimo 5 alunos
 Local
 Museu da Marioneta
 Preço
 De acordo com o projeto

Conceção e execução
 SE Museu da Marioneta e professores

Museu à medida

Escola a definir
Museu da Marioneta

Acreditando que os projetos realizados ao longo do ano letivo permitem levar mais longe o trabalho pedagógico a partir da marioneta e considerando que o universo da marioneta tem múltiplas vertentes a explorar, todas elas pertinentes no contexto das competências do Perfil do Aluno, o Museu da Marioneta está aberto a realizar projetos a pedido das escolas e dos professores, construídos em conjunto e de acordo com objetivos comuns à escola e ao Museu. Trata-se de um desafio multidisciplinar, que tem por base a marioneta como instrumento facilitador de aprendizagens transversais a várias disciplinas. Possibilita o contacto com diversas expressões artísticas, promove a exploração de materiais, a relação com diferentes culturas, o trabalho em equipa, a investigação autónoma, a literacia visual, verbal, sonora e corporal e a capacidade de expressão.

Projeto especial de formação musical

Aulas de instrumento
 1 hora semanal (aulas individuais)
 Classe conjunto/Formação musical
 1 hora semanal (aula de grupo)

Escola do Museu

A partir dos 8 anos
Museu do Fado

A Escola do Museu promove uma oferta formativa permanente em torno do universo do Fado e da guitarra portuguesa, dirigida a públicos diversificados. Os cursos de instrumento têm como objetivo central a formação em dois instrumentos, a guitarra portuguesa e viola, partindo do repertório tradicional. O programa contempla cinco níveis de ensino e pretende formar músicos aptos para o acompanhamento musical e a execução solista do instrumento. Podem inscrever-se alunos a partir dos oito anos de idade e as aulas decorrem em horários compatíveis com o calendário escolar. Criada em 2002, esta escola constitui uma área de ação fundamental do Museu, com o objetivo de preservar e divulgar esta tradição musical, bem como de estimular a criação de patrimónios musicais para o futuro.

Nesta secção, apresentamos os projetos especiais com parcerias já instituídas. Para serem lançados durante o primeiro período do ano letivo de 2018/19, estes projetos começaram a ser preparados em março de 2018. As equipas foram às escolas apresentá-los e começaram a trabalhar com os professores interessados sobre os temas, as metodologias e sobre os aspetos mais práticos da organização logística e calendarização. As escolas interessadas deverão contactar as equipas destes organismos culturais, entre outubro de 2018 e fevereiro de 2019, se quiserem desenvolver um projeto especial, desta natureza, no ano letivo de 2019/20.

1.º ciclo

Capacidade até 8 turmas com encontros quinzenais de 60 minutos.

Coruchéus: Galeria Quadrum e Horta Vertical - intervir civicamente, criando

Galerias Municipais | Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor - Escola Básica dos Coruchéus

Este projeto articula as matérias curriculares transversais às várias disciplinas - Matemática, Português e Estudo do Meio - com as exposições da Galeria Quadrum e a horta vertical dos Coruchéus. A temática é trabalhada pela via expositiva, seguida de realização plástica com recurso a técnicas variadas de criação como o desenho, a gravura, a escultura, a fotografia, o registo de som, etc.. Na horta vertical, durante a primavera e o verão, as crianças dedicam-se à sementeira e plantação de espécies vegetais comestíveis. Estes gestos são seguidos de sessão de realização plástica sobre as espécies abordadas.

A Escola Básica dos Coruchéus tem uma população diversificada e sem problemas significativos. Neste momento, a escola encontra-se em obras de remodelação e o espaço funciona parcialmente em contentores. A Escola Básica dos Coruchéus está situada a uma distância de 250 metros do Complexo dos Coruchéus. Esta proximidade é uma mais-valia e permite às crianças a frequência regular com um dos espaços mais singulares da arquitetura modernista da cidade de Lisboa. Este projeto está aberto a outros níveis de ensino e a outras escolas próximas do Complexo dos Coruchéus, interessadas em desenvolver projetos em parceria com as Galerias Municipais.

1.º ciclo, 4.º ano

Capacidade até 8 turmas, com 5 sessões de 3h entre outubro e maio.

Pequenos editores de Pessoa

Casa Fernando Pessoa | Agrupamento de Escolas Manuel da Maia

Numa relação mais próxima e continuada com as escolas e professores, a Casa Fernando Pessoa desenvolve em cada ano letivo o projeto Pequenos Pessoas em parceria com um agrupamento escolar. Ao longo de várias sessões que se realizam nas escolas, na Casa Fernando Pessoa e no espaço público, procura-se despertar o gosto pela escrita e pela leitura e contribuir para o seu desenvolvimento. Usando diferentes técnicas de jogo e exploração, as atividades têm como objetivo incentivar a escrita criativa, levar ao enriquecimento do vocabulário e promover as capacidades de expressão e comunicação através de várias linguagens. Desta forma é estimulada a partilha das ideias e do trabalho realizado pelos alunos, individualmente ou em grupo.

Depois de trabalhar com os Agrupamentos de Escolas Fernando Pessoa, Olaias e Gil Vicente, no ano letivo de 2018/2019 o projeto vai ao Agrupamento de Escolas Manuel da Maia.

As escolas interessadas em participar neste projeto deverão contactar a Casa Fernando Pessoa até maio de 2019. É em junho que se analisam as candidaturas para o ano seguinte.

1.º e 2.º ciclos

Artista convidado a definir

Duração
Este projeto a decorrer nos meses de maio e de junho de 2019 envolve 4 sessões: 1 tarde para visita a peças de arte urbana, 2 sessões de trabalho em sala de aula para elaboração do projeto, 1 dia de pintura mural.

Incursões pela Arte

GAU – Galeria de Arte Urbana | Escolas situadas no Lumiar

O projeto de continuidade Incursões pela Arte está integrado numa estratégia municipal dedicada ao graffiti e à street art, enquanto processo de sensibilização para a salvaguarda do património cultural da cidade, procurando prevenir atos de vandalismo. As atividades do Incursões pela Arte são acompanhadas por um artista de arte urbana convidado pela GAU, que desenvolve com os mediadores da GAU e com os alunos, através de técnicas e ferramentas interativas e participativas, um projeto de pintura mural que posteriormente irá figurar na parede da escola escolhida para o efeito. No ano letivo 2017/18, vários alunos dos Agrupamentos de Escolas Nuno Gonçalves e Patrício Prazeres foram envolvidos neste projeto, sob a orientação do artista Utopia, em colaboração com o Departamento de Educação da CML. No próximo ano letivo vai desenvolver-se em algumas escolas situadas no território do Lumiar, sob a orientação de um novo artista convidado.

3.º ciclo, 7.º ano

Artista convidado
Hugo Barata

Escola a anunciar

Escola Nómada ou a (des) construção das evidências – o racismo na sociedade atual

GEO – Gabinete de Estudos Olisiponenses

Este projeto de continuidade aborda a problemática do racismo na sociedade atual. A partir do acontecimento descrito por Gomes Eanes de Zurara - a chegada de doze escravos a Lisboa em 1441, propõe-se a (re)visitação ao século XV e, daí em diante, até chegar à atualidade. O suporte para esta viagem no tempo será o vasto património que ficou inscrito na cidade de Lisboa constituído por peças e documentos patrimoniais concretos – fotografia, moeda, instrumento musical, entre muitos outros – que estão depositados num vasto conjunto de museus, arquivos, bibliotecas e outras instituições da capital. A partir deles é possível entender a diferença enquanto semelhança e descobrir a semelhança dentro da diferença.

Promovendo uma perspetiva aberta e de consciencialização, o projeto *Escola Nómada ou a (des)construção das evidências*, tendo por base a herança histórica, pretende abordar com os jovens esta problemática, procurando criar momentos de reflexão que possam ser transformadores e dinamizadores de mentes críticas e abertas à reconstrução das narrativas da História. As ferramentas e metodologias serão de cariz laboratorial e argumentativo e têm os alunos como despoletadores e responsáveis pelos pontos de vista a desenvolver e a partilhar. De visitas orientadas, a exercícios de pesquisa e oficinas de diversas expressões – corpo, desenho, dança, fotografia e vídeo - serão criadas várias dinâmicas em que se privilegiará o processo criativo que leva à aprendizagem.

Para este projeto foi convidado o artista plástico Hugo Barata, que articulará o trabalho entre o GEO e a escola parceira no desenvolvimento do programa de atividades a realizar com a turma participante, concebendo, planeando e executando as micropedagogias criativas em colaboração com os mediadores e os professores. Para além de artista plástico, Hugo Barata é professor, curador independente e mediador cultural. Mestre em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa, realiza atualmente estudos de doutoramento em Cinema e Arte dos Media na Universidade Lusófona. Desde 2007 exerce funções nas áreas da mediação cultural em várias instituições, nomeadamente no Museu Gulbenkian. Concede e realiza atividades e formações sobre arte contemporânea, mediação artística e curadoria para diversos públicos e organismos. Desenvolve também projetos transdisciplinares que cruzam a arte contemporânea e a escola/universidade, em curadorias específicas ou como tutor.

3.º Ciclo, 8.º Ano

Artista convidado
Sofia Cabrita

As viagens exploratórias e o valor da experiência

Padrão dos Descobrimentos | Escola D. Nuno Álvares Pereira – Casa Pia de Lisboa

No ano letivo 2018/19 o Padrão dos Descobrimentos realiza um projeto de continuidade em parceria com a Casa Pia, aprofundando as práticas de colaboração com a comunidade escolar da área envolvente. O projeto envolve uma turma do 8.º ano, quatro professores de diferentes áreas disciplinares e uma artista, numa abordagem transversal ao tema *As viagens exploratórias e o valor da experiência*. O projeto realiza-se na escola, no monumento e na área envolvente, e baseia-se num pressuposto de abertura e flexibilidade, porque o caminho a percorrer é definido passo a passo em conjunto com os professores e com os interesses e desejos dos alunos. Pretende-se promover o processo criativo, o pensamento crítico, estimular o trabalho em equipa e a vontade de correr riscos.

Com a duração de cinco meses e com regularidade semanal, o projeto resultará, no final, numa apresentação pública à comunidade mais próxima dos alunos, no formato que fizer mais sentido para reunir e partilhar o trabalho desenvolvido. O tema tem como inspiração e ponto de partida o Padrão dos Descobrimentos - testemunho da nossa identidade cultural e que no contexto deste projeto é tomado como espaço icónico da expansão portuguesa que nos incita a refletir sobre a enorme vontade de ir mais longe, conhecer, experienciar, comparar, interrogar. Qual é afinal o valor da experiência?

Desde a sua fundação em 1780, a Casa Pia tem assumido um papel particularmente relevante, na sociedade portuguesa, promovendo os direitos e a proteção das crianças e jovens, sobretudo dos que se encontram em perigo e em risco de exclusão e com necessidades educativas especiais, de forma a assegurar o seu desenvolvimento integral, através do acolhimento, educação, formação e inserção social e profissional. Em nome da sua visão humanista, assegura um vasto conjunto de atividades extracurriculares – a arte, a música e o desporto como referências na construção da cidadania e como contributo ímpar nos percursos de vida dos alunos.

Sofia Cabrita foi a artista convidada para orientar este projeto. Irá trabalhar os processos e as atividades de natureza artística que se articulam com os de natureza pedagógica, tendo em conta os conteúdos propostos e usará o teatro e as disciplinas que o compõem para desenvolver estratégias de comunicação eficazes para captar a atenção, motivar e envolver os alunos. Atriz, encenadora, professora de teatro no ensino superior e no ensino não formal e mediadora artística no Museu Gulbenkian. Formada em Teatro (ESTC) e especializada em Teatro do Gesto (Estudis de Teatre e Kíklos Scuola) e em Comunicação e Artes (UNL), tem vasta experiência em formações e projetos que usam a prática teatral em contextos não artísticos, tanto na área da Educação e Cultura, como em áreas científicas, comerciais e de integração social e profissional. Destacam-se, neste âmbito, os projetos 10X10 (FCG) e Refúgio e Teatro (Conselho Português para os Refugiados).

10.º Ano

Artista convidado
Joana Craveiro

As pequenas e as grandes memórias – um projeto de arte documental

Museu do Aljube | Agrupamento de Escolas Gil Vicente – Escola Básica e Secundária Gil Vicente

Com este projeto pedagógico, pretende-se que os alunos possam desenvolver trabalhos documentais que cruzem a sua autobiografia e histórias familiares, com uma reflexão mais ampla sobre a história e os processos da sua transmissão. Partindo dos acontecimentos históricos relatados pelo Museu do Aljube, e cruzando-os com a história contemporânea e a observação da realidade, bem como com uma pesquisa constante sobre o estado do mundo feita através dos meios de comunicação social, este projeto estimula o pensamento crítico dos alunos, a sua capacidade de investigação e pesquisa, aguça a curiosidade sobre a recente história política portuguesa e a relação com a sua própria história familiar, ao mesmo tempo que fornece ferramentas para que possam traduzir tudo isso em pequenas obras artísticas a serem apresentadas ao público.

Este projeto tem como objetivos a aquisição de conhecimentos sobre a história política portuguesa recente; a capacidade de relacionar essa história política com a história pessoal e familiar dos alunos, levando as famílias a partilhar as suas memórias, tantas vezes desvalorizadas ou voluntariamente silenciadas; o desenvolvimento de ferramentas artísticas para trabalhar estas histórias e memórias, para depois as sintetizar artisticamente num objeto (teatro, dança, vídeo, etc.) a ser apresentado publicamente.

A E.B. e Secundária Gil Vicente é sede de um Agrupamento composto por três escolas, duas EB1 com Jardim de Infância e a escola sede. Serve uma população escolar multicultural de cerca de 1300 alunos com mais de 100 docentes e 30 funcionários. É uma escola que prolonga a tradição do antigo Liceu Gil Vicente com mais de 100 anos de existência numa zona histórica da cidade, entre Alfama, Castelo e a Graça. Define como missão “(...) formar cidadãos e cidadãs plenas e íntegras, com competências e conhecimentos adequados a futuros desenvolvimentos profissionais, mas também com escalas de valores sólidos e uma boa inteligência relacional”. Participam neste projeto alunos dos cursos profissionais Técnico de Gestão e Programação de Equipamentos Informáticos, Artes do Espetáculo e Técnico de Turismo. Este projeto desenvolve-se a partir da narrativa da exposição permanente do Museu do Aljube. Esta apresenta uma caracterização geral do regime ditatorial português (1926-1974), os seus meios de opressão, os meios de resposta das oposições, semi-legais e clandestinos, e ainda aspetos da luta anticolonial que induziu os militares ao derrube do regime por golpe militar, em 1974.

Joana Craveiro, artista convidada a orientar este projeto em colaboração estreita com os alunos, professores e a equipa do Museu, é encenadora, atriz, dramaturga. Fundou o Teatro do Vestido em 2001, e dirige-o desde

então. Doutorada pela Roehampton University, no departamento de teatro e estudos performativos, com a tese-espetáculo *Um Museu Vivo de Memórias Pequenas e Esquecidas*, Joana Craveiro centra correntemente o seu trabalho na relação entre os acontecimentos históricos e as suas representações no presente, bem como na recolha de memórias e histórias de vidas, e nas cartografias poéticas e afetivas das cidades. Neste sentido, tem desenvolvido uma relação particular com o Museu do Aljube e a sua coleção permanente, considerando-o um espaço fundamental no contexto das políticas da memória e sua transmissão. A formação adicional da artista em Encenação, Antropologia e Formação de Atores conferem-lhe uma polivalência e interdisciplinaridade, que têm caracterizado o seu trabalho de criação e investigação ao longo dos anos. Paralelamente, e desde 2004, Joana Craveiro tem desenvolvido um sólido trabalho pedagógico e de docência. É atualmente professora adjunta no departamento de Teatro da Escola Superior de Artes e Design, das Caldas da Rainha (ESAD.CR), e investigadora associada do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa (IHC).

10.º e 11.º Anos

Artista convidado
Vasco Araújo

Acessibilidade: como construir uma identidade

Galerias Municipais | Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor – Escola Secundária Rainha Dona Leonor

Acessibilidade é a qualidade do que é acessível, ou seja, é aquilo que é atingível, que tem acesso livre e fácil. É um substantivo feminino que está relacionado com aquilo que tem facilidade de aproximação, no trato, na aquisição e na oportunidade. O projeto visa trabalhar o conceito de Acessibilidade (Social/ Política/ Espacial/ Racial/ Género), como construir uma identidade. Consiste em exercícios preparatórios - cidadania, fronteira, liberdade, igualdade, reconhecimento - com diversas sessões para cada um, e um exercício final que funciona como conclusão criada pelos alunos.

A Escola Secundária Rainha Dona Leonor tem uma população diversificada e sem problemas significativos do ponto de vista socioeconómico. O edifício foi reconstruído no âmbito do “Parque Escolar”, dotado de um programa arquitetónico adequado ao bom funcionamento da instituição (cantina, ginásio interior e exterior, auditório, etc.). O principal desafio do projeto neste contexto, será motivar os jovens para questões que reposicionam o seu lugar e o seu contributo face aos problemas do mundo contemporâneo. A Escola está situada a uma distância de 500 metros do Complexo dos Coruchéus. Esta proximidade é uma mais-valia e permite aos jovens uma relação regular com um dos espaços mais singulares

da arquitetura modernista da cidade de Lisboa. O bairro de Alvalade é reconhecido pelo seu equilíbrio entre edifícios habitacionais, espaços públicos, comércio e instituições públicas e privadas. O dinamismo criado por uma densa população escolar e pelos restantes habitantes do bairro, permite que a conclusão e expressão final deste projeto possa ter lugar fora das paredes da escola, num dos seus pontos centrais.

Vasco Araújo é o artista responsável pela direção de todas as sessões do projeto, de modo presencial e orientador, desde as sessões preparatórias até à sua conclusão. Vasco Araújo, nasceu em Lisboa, em 1975, cidade onde vive e trabalha. Em 1999 concluiu a licenciatura em Escultura pela FBAUL; entre 1999 e 2000 frequentou o Curso Avançado de Artes Plásticas da Maumaus em Lisboa. Desde então tem participado em diversas exposições individuais e coletivas tanto nacional como internacionalmente, integrando ainda programas de residências, como Récollets (2005), Paris; Core Program (2003/04), Houston. Em 2003 recebeu o Prémio EDP Novos Artistas. O seu trabalho está publicado em vários livros e catálogos e representado em várias coleções, públicas e privadas, como Centre Pompidou, Musée d’Art Modern (França); Museu Coleção Berardo, Arte Moderna e Contemporânea, (Portugal); Fundação Calouste Gulbenkian (Portugal); Fundación Centro Ordóñez-Falcón de Fotografía – COFF (Espanha); Museo Nacional Reina Sofia, Centro de Arte (Espanha); Fundação de Serralves (Portugal); Museum of Fine Arts Houston (EUA), Pinacoteca do Estado de S. Paulo (Brasil).

11.º Ano

Artista convidado
a anunciar

Duração
Este projeto tem
a duração de seis meses

Da ideia à concretização do espetáculo

Museu da Marioneta | Escola Artística António Arroio

O projeto a decorrer no ano letivo 2018/2019 entre o Museu da Marioneta e a Escola Artística António Arroio, envolve turmas do curso de Produção Artística, especialização em Realização Plástica do Espetáculo, e do curso de Comunicação Audiovisual. O projeto tem como objetivo preparar os alunos para a criação de um espetáculo, contribuindo para o desenvolvimento de competências criativas e estéticas, estimulando o gosto pela criação de personagens e trabalhando sobre o processo de transformação de objetos em marionetas. Está vinculado a performances teatrais, a narrativas cinematográficas, à cultura erudita, à tradição popular e também a representações de etnias diferentes, com forte componente ritual.

É na sua vertente de objeto multicultural que a marioneta representa diversas culturas e costumes. É fruto de vivências e simbologias específicas de várias comunidades, congrega várias expressões artísticas e abre-se a inúmeras relações com qualquer tema, linguagem ou tipo de comunicação - cognitiva, afetiva, sensorial, motora e estética - que os professores e os alunos queiram propor.

A escola artística António Arroio é um espaço que tem um papel importante e privilegiado na educação dos futuros jovens artistas, garantindo-lhes a liberdade criativa e incentivando o pensamento crítico, através da experimentação e da exploração de diversas áreas artísticas. Com a envolvimento dos professores que lecionam a disciplina de Projeto e Tecnologias das especializações dos referidos cursos – Realização Plástica do Espetáculo, Fotografia, Cinema e Vídeo e Multimédia - este projeto terá a duração de cinco meses, entre novembro de 2018 e março de 2019, com encontros regulares na escola e no museu numa base semanal. Os alunos irão trabalhar em grupo, assumindo a posição de criadores, intérpretes e produtores de um espetáculo. Desde a ideia primordial à performance teatral, irão abordar todas as etapas necessárias à criação de um espetáculo que terão a oportunidade de concretizar e partilhar com a comunidade mais próxima.

Serviços e Equipamentos

Atelier-Museu Júlio Pomar

O Atelier-Museu Júlio Pomar procura proporcionar experiências estéticas a partir do encontro efetivo com as obras de arte, abrindo-se à participação de todos quantos o visitam. Encarando o museu como um espaço de aprendizagem e de troca de experiências, a oferta educativa é constituída por um conjunto de atividades que visam partilhar conhecimentos, fomentar o contacto com a arte e incentivar os visitantes a assumirem uma postura crítica com base nas obras em exposição, reafirmando a importância da educação artística na formação de cada ser humano. Por essa razão, as atividades são concebidas para potenciar a relação direta com as obras de arte, procurando aproximar os participantes do processo e do fazer artístico.

Diretora Sara Matos
Mediador Pedro Faro (coordenador), Teresa Cardoso, Ana Gonçalves, Joana Batel

Atelier-Museu Júlio Pomar
Rua do Vale, 7
1200-472 Lisboa | 215 880 793
amjp.educativo@gmail.com
www.ateliermuseujuliopomar.pt

Autocarros 706, 714, 773, 727
Metro Rato, Cais Sodré e Chiado
Elétrico 28

Arquivo Municipal de Lisboa

O Arquivo Municipal de Lisboa guarda documentos sobre a história e a administração da cidade de Lisboa, desde o século XIII até à atualidade. Nele se reúne, conserva e valoriza um património essencial para o estudo e conhecimento sobre a cidade e sobre o país. O seu Serviço Educativo procura divulgar esse património, permitindo o contacto com fontes primárias e explicando como funciona um Arquivo. A partir de documentos à guarda do Arquivo Municipal propõem-se atividades que procuram sensibilizar os vários tipos de público para a história e memória de Lisboa, promovendo a investigação e o sentido crítico.

Dirigente Helena Neves
Mediadoras Ana Brites, Filipa Ribeiro Ferreira, Vitória Pinheiro

Arquivo Municipal de Lisboa | Fotográfico
Rua da Palma, 246
1100-394 Lisboa | 218 844 060
arquivomunicipal.servicoeducativo@cm-lisboa.pt
www.arquivomunicipal.cm-lisboa.pt

Autocarro 708, 734
Metro Martim Moniz
Elétrico 12, 28

Arquivo Municipal de Lisboa | Arco do Cego
Rua Nunes Claro, n.º 8 A
1000-209 Lisboa | 218 844 060

Autocarro 716, 726, 727, 736, 738, 742, 744
Metro Campo Pequeno ou Alameda

CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa

Inaugurado em 2013, o Centro de Arqueologia de Lisboa é um equipamento cultural, polivalente e multidisciplinar. O seu objetivo principal é dar um impulso forte à arqueologia na cidade, à sua valorização e divulgação. A sua missão educativa incide no contacto direto e privilegiado com o espólio de diversos períodos históricos, procurando despertar os diferentes públicos para o conhecimento do território de Lisboa, a partir de objetos milenares que representam a nossa memória coletiva.

Dirigente Jorge Ramos Carvalho
Coordenador António Marques
Mediadora Anabela Caetano

CAL – Centro de Arqueologia de Lisboa
Avenida da Índia, 166
1400-038 Lisboa
218 172 180
centro.arqueologia@cm-lisboa.pt

Autocarro 729
Comboio Belém
Elétrico 15

Casa Fernando Pessoa

A Casa Fernando Pessoa é um lugar de encontro com a literatura. Tem como pontos de partida a palavra, a poesia e a vida e obra de Fernando Pessoa, incluindo os seus heterónimos e a relação com os autores da sua época. Promove a leitura e incentiva o cruzamento entre a literatura e as outras artes, dirigindo-se a públicos diversificados. No trabalho com o público escolar, há a preocupação de articular as atividades com os conteúdos curriculares da literatura e da língua portuguesa, explorando-os seja na Casa Fernando Pessoa, seja em passeios pela Lisboa do escritor ou na própria escola.

Diretora Clara Riso
Mediadores Teresa Santos (coordenadora), Bárbara Jarro, Carla Antunes, Cátia Figueira, Luís Miranda, Mónica Almeida

Casa Fernando Pessoa
Rua Coelho da Rocha, 16
1250-088 Lisboa
213 913 270
info@casafernandopessoa.pt
www.casafernandopessoa.pt

Autocarro 709,713,720,738 e 774
Elétrico 25 e 28
Metro Rato

Rede de Bibliotecas de Lisboa – BLX

A Rede de Bibliotecas de Lisboa - BLX tem por missão participar na construção de comunidades coesas, inclusivas e preparadas para os desafios do século XXI, fomentando uma atitude de aprendizagem ao longo da vida. As BLX têm ainda como visão ser uma referência no acesso ao conhecimento, através de uma rede de excelência, assente na diversidade e na inovação. As atividades que desenvolvem assentam nos seguintes valores: Inovação, apostando na criatividade, na experimentação e na abertura à mudança; Cidadania, fomentando a autonomia, a responsabilidade, o sentido crítico e a participação cívica; Inclusão, promovendo a diversidade, a integração e o respeito pelo outro; Liberdade de Acesso, garantindo e facilitando o acesso à informação e ao conhecimento, respeitando a privacidade e a liberdade individual; e Responsabilidade Social, dinamizando e participando em iniciativas de carácter social e ambiental.

Dirigente Susana Silvestre
Mediadoras Isabel Monteiro, Marina Deus

Biblioteca de Belém
Rua da Junqueira, 295 / 7
1300-338 Lisboa | 218 172 580
bib.belem@cm-lisboa.pt

Coordenadora Fernanda Bandeira
Mediadora Susana Costa

Autocarro 714, 727 e 751
Elétrico 15 | Comboio Belém

Biblioteca Camões
Largo do Calhariz, 17 - 1.º Esq.
1200-086 Lisboa | 218 172 360
bib.camoes@cm-lisboa.pt
bib.camoes.infantil@cm-lisboa.pt

Coordenador Luís Nabais
Mediadora Inês Leitão

Autocarro 758 | Metro Baixa-Chiado
Elétrico 28 | Elevador Bica
Comboio Cais do Sodré

Biblioteca dos Coruchéus
Rua Alberto Oliveira
1700-019 Lisboa | 218 172 049
bib.corucheus@cm-lisboa.pt

Coordenador Hélder Ferreira
Mediadora Mafalda Seoane

Autocarro 206, 727, 735 e 767
Metro Alvalade

Biblioteca David Mourão-Ferreira
Rua Padre Abel Varzim, 7 D
Bairro Casal dos Machados
1800-291 Lisboa | 210 311 710
bib.dmferreira@jf-parquedasnacoes.pt

Coordenadora Alzira Correia
Mediadores Alzira Correia, David Aboim

Autocarro 705, 725, 728, 731, 744 e 782
Metro Moscavide | Comboio Oriente

Biblioteca /Espaço Cultural Cinema Europa
Rua Francisco Metrass, 28 D
1350-143 Lisboa | 218 009 927
biblioteca@jf-campodeourique.pt

Coordenadora e mediadora Filipa Barros

Autocarro 701, 709 e 774
Metro Rato | Elétrico 25 e 28

Biblioteca Maria Keil
Rua Maria José da Guia, 8
1750-358 Lisboa | 217 589 280
bib.mkeil@jf-lumiar.pt

Coordenadora Cristina Dias
Mediadoras Cristina Dias, Cristina Gaspar

Autocarro 703, 717 e 798
Metro Lumiar

Biblioteca de Marvila
Rua António Gedeão
1950-347 Lisboa | 218 173 000
bib.marvila@cm-lisboa.pt

Coordenador Paulo José Silva
Mediadores Lénia Oliveira, Renata Ramos, Vandiza Lopes

Autocarro 759 e 793 | Comboio Marvila

Biblioteca Natália Correia
Centro Social Polivalente
Rua Rio Cávado, Bairro Padre Cruz
1600-997 Lisboa | 218 054 526
biblioteca.carnide@jf-carnide.pt

Coordenadora Rosário Cotrim
Mediadora Maria Santos

Autocarro 701, 729, 747 e 768
Metro Pontinha e Telheiras

Biblioteca dos Olivais |
Serviço Bedeteca das BLX
Palácio do Contador-Mor
Rua Cidade de Lobito - Olivais Sul
1800-088 Lisboa | 211 378 799
bib.olivais.emp@jf-olivais.pt
bib.olivais.infantil@jf-olivais.pt

Coordenadora Teresa Capela
Mediadoras Ana Isabel Júdice, Felizarda Gil,
Lisete Carvalho

Autocarro 708 e 759 | Metro Olivais

Biblioteca Orlando Ribeiro |
Serviço Fonoteca das BLX
Antigo Solar da Nora
Estrada de Telheiras, 146
1600-772 Lisboa | 218 172 660/65
bib.oribeiro@cm-lisboa.pt
isabel.n.goncalves@cm-lisboa.pt

Coordenadora Carla Manso
Mediadoras Isabel Novais Gonçalves, Rute Teixeira

Autocarro 747, 767 e 778
Metro Telheiras

Biblioteca Palácio Galveias
Campo Pequeno
1049-046 Lisboa | 218 173 090
bib.galveias@cm-lisboa.pt
bib.galveias.infantil@cm-lisboa.pt

Coordenador Filipe Casimiro
Mediadoras Maria José Leite, Natacha Lopes

Autocarro 727, 736, 738, 744, 749, 756 e 783
Metro Campo Pequeno
Comboio Entrecampos

Biblioteca da Penha de França
Rua Francisco Pedro Curado, 6-A
1170-139 Lisboa | 218 172 410
bib.pfranca@cm-lisboa.pt

Coordenadora Helena Pereira
Mediadoras Adelaide Bernardo, Rita Belchior

Autocarro 730 e 735

Biblioteca de São Lázaro
Rua do Saco, 1
1169-107 Lisboa | 218 852 672
bib.slazaro@jfarroios.pt

Coordenador Rui Faustino
Mediadora Ana Martins

Autocarro 723, 767 e 790
Metro Intendente e Martim Moniz

Castelo de S. Jorge

O alto da colina onde fica o Castelo de S. Jorge tem uma ocupação milenar que tem vindo a ser descoberta e estudada desde finais do século XIX. Constitui um património histórico muito rico para aprofundar os múltiplos fatores que marcaram a sua transformação ao longo dos tempos e, através deles, compreender melhor a sua história, que se liga com a da cidade de Lisboa e a de Portugal. Proporcionar a relação do visitante com o monumento nacional e estimular a sua descoberta e interpretação, são objetivos nucleares de um vasto programa de atividades educativas que promovem o gosto pelo conhecimento histórico e pela valorização do património, procurando contribuir para o enriquecimento cultural e para o exercício de uma cidadania plena.

Diretora Teresa Oliveira
 Mediadores João Almeida (coordenador), Inês Noivo, Patrícia Costa, André Leitão, Tiago Ladeira, Raquel Guerreiro, Marta Sá, Teresa Costa, João Feteira, Inês Araújo, Mário Camolas, Alexandre Fernandes, Joaquim Viana

Castelo de S. Jorge
 Rua de St.ª Cruz do Castelo
 1100-129 Lisboa
 218 800 620
info@castelodesaojorge.pt
www.castelodesaojorge.pt

Autocarro 737
 Elétrico 28

Cinema São Jorge

O Cinema São Jorge é a casa dos festivais de cinema em Lisboa, preservando a memória do espaço e a função de sala nobre de cinema na cidade de Lisboa. Durante o ano, acolhe eventos cujos conteúdos e missão abrangem o público escolar, como é o caso dos festivais PLAY, MONSTRA, IndieLisboa ou DocLisboa. Sendo um equipamento maioritariamente de acolhimento, a sua atividade educativa concretiza-se através dos referidos festivais que aí têm uma presença regular e onde é manifesta a preocupação de chegarem ao público juvenil, no intuito de formar novos públicos, fazendo do Cinema São Jorge um ponto de encontro dos mais jovens com a cultura em geral e o cinema em particular.

Diretora Marina Sousa Uva

Cinema São Jorge
 Avenida da Liberdade, 175
 1250-001 Lisboa
info@cinemasaojorge.pt
www.cinemasaojorge.pt

Autocarro 709, 711, 736, 207
 Metro Avenida

Divisão de Ação Cultural

A Divisão de Ação Cultural (DAC) é um serviço responsável, entre outras atribuições, pela gestão dos Ateliês Municipais para as Artes. Nessa medida, promove uma programação educativa que contempla oficinas criativas e visitas mediadas aos Ateliês dos Coruchéus. Tendo como ponto de partida os universos criativos dos artistas que aí trabalham, são propostas atividades que têm como principais objetivos ativar o pensamento crítico, despertar os sentidos, experimentar diferentes linguagens artísticas e construir novos espaços de reflexão.

Dirigente Laurentina Pereira
 Mediadores Anabela Carvalho, José Narciso

Ateliês dos Coruchéus
 Rua Alberto Oliveira
 1700-019 Lisboa
dmc.dac@cm-lisboa.pt

Autocarro 206, 727, 735 e 767
 Metro Alvalade e Entrecampos

Divisão de Salvaguarda do Património Cultural

A Divisão de Salvaguarda do Património Cultural (DSPC) propõe um programa educativo dirigido a crianças e jovens, cuja principal missão passa por desenvolver e aprofundar o conhecimento, a compreensão, as capacidades, as atitudes e os valores subjacentes ao exercício esclarecido e consciente da Cidadania, nas áreas do Património, da Cidade e do Território. A tecnologia é uma forte aliada deste projeto pedagógico, de cariz portátil.

Dirigente Ana Silva Dias
 Mediadores Isabel Duarte Silva, António Miranda

Direção Municipal de Cultura |
 Divisão de Salvaguarda do Património Cultural
 Rua do Machadinho, 20
 1249-150 Lisboa
 218 170 485
isabel.duarte.silva@cm-lisboa.pt

Divisão de Promoção e Comunicação Cultural

A Divisão de Promoção e Comunicação Cultural (DPCC) através das Visitas Comentadas e dos Itinerários de Lisboa pretende dar a conhecer a cidade, o seu património arquitetónico, histórico e cultural. O programa de Visitas Comentadas resulta de várias parcerias com entidades públicas e privadas, nomeadamente equipamentos culturais, fundações, palácios, museus e galerias. O programa Itinerários de Lisboa aborda a vida quotidiana da cidade, o património edificado, as ruas e as paisagens urbanas, os locais da memória coletiva, a história e os pormenores da tradição, explorando novas formas de olhar e ver a cidade de forma participativa. Cada tema é preparado e conduzido por especialistas da autarquia.

Dirigente Paula Teixeira
 Mediadores Aida Santos, Guilherme Pereira, Lídia Dinis, Susana Araújo (Visitas Comentadas) Anabela Cerqueira, Guilherme Pereira, Mónica Queiroz, Nuno Frazão, Teresa Machado (Itinerários de Lisboa)

Direção Municipal de Cultura |
 Divisão de Promoção e Comunicação Cultural
 Rua do Machadinho, 20
 1249-150 Lisboa
 218 170 593
lisboa.cultural@cm-lisboa.pt
www.agendalx.pt

Galerias Municipais

As Galerias Municipais são espaços expositivos dedicados à arte contemporânea, compreendendo as Galerias Quadrum, da Índia e da Boavista, o Pavilhão Branco e o Torreão Nascente da Cordoaria Nacional. Cada espaço é gerido de acordo com uma estratégia específica, articulando as áreas temáticas das exposições com as necessidades dos agentes culturais, a mediação dos diferentes públicos e as dinâmicas da cidade.

A dimensão educativa das Galerias Municipais manifesta-se no trabalho de relação do público escolar, de todos os níveis de ensino, com as exposições da sua programação, em particular da Galeria Quadrum, que tem uma atividade regular nesta área. As visitas guiadas dirigidas ao ensino secundário e superior são o centro das suas atividades. Quanto ao ensino básico, a estratégia passa por um trabalho dirigido à comunidade escolar local da zona de Alvalade, com projetos curriculares de turma anuais, articulados com a programação da Galeria Quadrum e a Horta Vertical dos Coruchéus.

Diretora Sara Antónia Matos
 Mediadores Helena Tavares (coordenadora), Andreia Pires, Elisa Aragão, Flávia Violante, João Gaspar, Margarida Rodrigues, Rita Duro, Rita Sá Queiroga

Galeria Quadrum
 Palácio dos Coruchéus
 Rua Alberto Oliveira, 52
 1700-019 Lisboa
 215 830 014
helenatavares@egeac.pt
 Autocarro 735, 755 e 767
 Metro Alvalade

Galeria da Boavista
 Rua da Boavista, 50
 1200-066 Lisboa
 Autocarro 714
 Metro Cais do Sodré
 Elétrico 25
 Comboio Cais do Sodré

Galeria Avenida da Índia
 Avenida da Índia, 170
 1400-038 Lisboa
 Autocarro 728, 729
 Elétrico 15, 18
 Comboio Belém

Pavilhão Branco
 Palácio Pimenta
 Campo Grande, 245
 1700-091 Lisboa
 Autocarro 701, 717, 731, 735, 736, 738, 747, 750, 755, 767, 783, 796 e 798
 Metro Campo Grande

Torreão Nascente da
 Cordoaria Nacional
 Avenida da Índia
 1300-299 Lisboa
 Autocarro 728
 Elétrico 15 e 18
 Comboio Belém

GAU – Galeria de Arte Urbana

Com a missão de motivar públicos, enriquecer a sua experiência e fomentar a sua ligação com a arte urbana em espaço público, a GAU – Galeria de Arte Urbana desenvolve iniciativas que procuram estimular a criatividade, gerar reflexão e sensibilizar os participantes para questões centrais da sociedade contemporânea, com destaque para a relação entre o património cultural e o ambiente urbano. O projeto de continuidade intitulado Incursões pela Arte utiliza as expressões plásticas como meio de reflexão sobre as imagens que nos rodeiam, desenvolvendo as capacidades individuais de compreensão e interação com a cultura visual circundante. Pretende-se envolver os professores, os alunos, as suas famílias e entidades locais num projeto de construção coletiva, com contribuições criativas individuais e de conjunto que surjam a partir da colaboração entre todos. Com base numa relação de proximidade entre a escola, o equipamento cultural e o artista/autor do projeto, promove-se a expressão artística de todos os participantes e incute-se o respeito pelo trabalho criativo como valor fundamental de cidadania.

Dirigente Jorge Ramos Carvalho
 Mediadora Cláudia Silva

Direção Municipal de Cultura |
 Galeria de Arte Urbana
 Rua do Machadinho, 20
 1249-150 Lisboa
 218 170 877
gau@cm-lisboa.pt
gau.cm-lisboa.pt

GEO – Gabinete de Estudos Olisiponenes

O GEO - Gabinete de Estudos Olisiponenses tem por missão a divulgação de conteúdos culturais resultantes de investigação que tenha a cidade de Lisboa como enfoque, nas suas múltiplas perspetivas. Paralelamente à investigação, o GEO preocupa-se em fomentar o conhecimento de uma Lisboa que “saia do manual escolar” - promovendo uma relação de proximidade com a cidade e a sua(s) história(s), através da observação, da experimentação e do jogo, da problematização, do diálogo e da reflexão que convida a reconhecer este elo indissociável entre a unidade e a diversidade, entre o passado e o futuro.

Dirigente Jorge Ramos Carvalho
 Coordenadora Anabela Valente
 Mediadoras Judite Reis, Vanda Souto

GEO-Gabinete de Estudos Olisiponenses
 Palácio do Beau-Séjour
 Estrada de Benfica, 368
 1500-100 Lisboa
 217 701 135
 217 701 142
vanda.souto@cm-lisboa.pt
www.geo.cm-lisboa.pt

Autocarro 716, 746, 754, 758 e 768
 Metro Alto dos Moinhos
 Estacionamento disponível

LU.CA Teatro Luís de Camões

O LU.CA é um Teatro Municipal dedicado exclusivamente à programação artística para os mais novos, em contexto escolar e familiar. Apresenta espetáculos de teatro, dança, performance e de cruzamento com outras linguagens artísticas contemporâneas, abordando temas e tópicos relevantes. Paralelamente, desenvolve atividades em formato de miniconferências, conversas, exposições comissariadas e oficinas, no espaço do teatro e na escola, que exploram temáticas e processos apresentados em palco. Tem um programa específico para professores e outros agentes educativos que trata questões da criação artística em articulação com criadores de diferentes áreas. Propõe uma experiência de relação com o edifício do séc. XVIII e com a sua função, através de visitas que começam com a experiência de ser espetador e que só terminam no topo do teatro. Abriu ao público no Dia Mundial da Criança de 2018 e por isso a sua programação, que está a ser desenhada de raiz, estará disponível online a partir de setembro.

Diretora artística Susana Menezes

LU.CA Teatro Luís de Camões
Calçada da Ajuda 80
1300-015 Lisboa
215 939 101
bilheteira@lucateatroluisdecamoes.pt
www.lucateatroluisdecamoes.pt

Autocarro 714, 727, 728, 729 e 751
Elétrico 15
Comboio Belém

MUDE – Museu do Design e da Moda

Fiel à palavra que esteve na origem da sua designação (conjugação no imperativo do verbo mudar), o MUDE tem como uma das suas missões contribuir para a formação de utilizadores mais informados, conscientes, críticos e criativos, de modo a provocar a mudança de atitude perante a cultura material, o design e a própria vida. A estratégia do MUDE é promover, em rede, ações que contribuam para uma mudança de atitudes, comportamentos, identidades, princípios e valores. O edifício do MUDE encontra-se encerrado para obras de requalificação. Neste período e enquanto decorrem as obras, as exposições temporárias e iniciativas educativas (visitas guiadas, debates, encontros) realizam-se em vários lugares da cidade.

Diretora Bárbara Coutinho

MUDE - Museu do Design e da Moda,
Coleção Francisco Capelo
Rua Augusta, 24
1100-053 Lisboa
218 171 526
mudeeducativo@gmail.com
www.mude.pt

Museu da Marioneta

Em território nacional, o Museu da Marioneta é o primeiro a dedicar-se ao universo da marioneta, possuindo coleções oriundas das diferentes partes do mundo e ilustrativas das mais variadas formas de construção e manipulação.

O programa educativo é abrangente e inclusivo, procurando proporcionar experiências memoráveis e produtivas que estimulem o gosto pela arte, o respeito pela diversidade cultural e uma relação forte entre os visitantes e o Museu. Aliando o conhecimento ao lazer e a exploração à descoberta, as atividades incluem um leque variado de propostas em torno das histórias, dos materiais e das técnicas de construção e manipulação que suportam o teatro de marionetas.

As atividades dirigidas ao público escolar são transversais a diversas áreas do saber – expressão artística, história, geografia, multiculturalismo – incentivando o diálogo, a reflexão, a imaginação e a valorização de outras culturas. Pretende-se contribuir para a descoberta e preservação do universo da marioneta, dos seus métodos de fabrico, modos de uso e rituais, através de processos educativos que privilegiam a participação ativa dos alunos e professores.

Diretora Maria José Machado Santos
Mediadores Filipa Camacho, Maria José Rodrigues,
Pedro Valente, Rafael Bicho, Stella Nunes

Museu da Marioneta
Convento das Bernardas
Rua da Esperança, n.º 146
1200-660 Lisboa
213 942 810
museu@museudamarioneta.pt
www.museudamarioneta.pt

Autocarro 706, 713, 714 e 727
Elétrico 25 e 28
Comboio Santos
Parque Largo Vitorino Damásio

Museu do Aljube

O Museu do Aljube é um sítio musealizado e um museu histórico que projeta e valoriza a memória do sofrimento e da luta contra a ditadura na construção de uma cidadania ativa, defensora da liberdade e da democracia.

Assumindo a luta contra o esquecimento, que neutraliza o impacto do regime que dirigiu o país entre 1926 e 1974, o Museu do Aljube procura estimular a inteligência histórica dos jovens, proporcionando-lhes a análise crítica de um leque variado de documentos e testemunhos daquele período, para que possam entender melhor os desafios do presente. Porque o futuro cria-se no presente com a memória do passado.

Diretor Luís Farinha
Mediadores Judite Álvares (coordenadora),
Helena Pinto Janeiro, Ana Vieira, Elisabete Inácio,
Sara Borralho

Museu do Aljube
Rua Augusto Rosa, 42
1100-091 Lisboa
215 818 535
info@museudoaljube.pt
www.museudoaljube.pt

Autocarro 714, 732, 736, 737 e 760
Metro Terreiro do Paço
e Baixa-Chiado
Elétrico 12, 25 e 28
Parques Chão do Loureiro
e Portas do Sol

Museu de Lisboa

O Museu de Lisboa é um museu de cidade, polinucleado, que tem como vocação dar a conhecer a identidade cultural, social, económica, política, antropológica e territorial da cidade de Lisboa, refletindo a sua evolução histórica e da população que a caracteriza.

A programação educativa do Museu de Lisboa acompanha os vários núcleos, com especial incidência no Teatro Romano, Santo António e Palácio Pimenta. Tem como objetivo central ampliar a voz dos profissionais do Museu que se dedicam à investigação e à comunicação da história cultural, social e patrimonial de Lisboa despertando a curiosidade sobre os testemunhos materiais e imateriais da sua herança multicultural.

No que diz respeito ao público escolar, procura articular os seus conteúdos com o currículo escolar, apostando no desenvolvimento de métodos não formais de aprendizagem recorrendo às expressões artísticas e aos jogos, entre outras técnicas interativas e mobilizadoras da atenção.

Diretora Joana Sousa Monteiro
 Coordenadores Paulo Almeida Fernandes (Palácio Pimenta), Pedro Teotónio Pereira (Santo António), Lúcia Fernandes (Teatro Romano)
 Mediadores Paulo Cuiça (coordenador), Ana Margarida Campos, Ana Paula Antunes, Catarina Martins, Clara Ferreira, Joana Olivença, Maria João Marcelino, Mariana Morgado, Patrícia Videira da Mata, Paula Ribeiro

Museu de Lisboa – Palácio Pimenta
 Campo Grande, 245, 1700-091 Lisboa
 217 513 200
 servicoeducativo@museudelisboa.pt
 www.museudelisboa.pt

Autocarro 701, 717, 731, 735, 736, 738, 747, 750, 755, 767, 778, 783, 796 e 798
 Metro Campo Grande
 Parque de estacionamento do Museu

Museu de Lisboa – Santo António
 Largo de Santo António da Sé, 22, 1100-499 Lisboa
 218 860 447

Autocarro 714, 732, 736, 737 e 760
 Metro Terreiro do Paço e Baixa-Chiado
 Elétrico 12, 25 e 28
 Parques Chão do Loureiro e Portas do Sol

Museu de Lisboa – Teatro Romano
 Rua de São Mamede, nº 3 A, 1100-532 Lisboa
 215 818 530

Autocarro 714, 732, 736, 737, 760
 Metro Terreiro do Paço, Baixa-Chiado
 Elétrico 12, 25, 28
 Parques Chão do Loureiro, Portas do Sol

Museu de Lisboa – Casa dos Bicos
 Rua dos Bacalhoeiros, 10, 1100-135 Lisboa
 210 993 811

Autocarro 714, 732, 736, 737 e 760
 Metro Terreiro do Paço
 Elétrico 12 e 25
 Parques Praça do Município e Campo das Cebolas

Museu de Lisboa – Torreão Poente
 Praça do Comércio, 1, 1100-148 Lisboa

Autocarro 711, 714, 728, 732, 735, 736, 759, 760, 781 e 782
 Metro Terreiro do Paço
 Elétrico 12 e 25

Parques Praça do Município e Campo das Cebolas

Museu Bordalo Pinheiro

O Museu Bordalo Pinheiro estuda e divulga a obra de Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905), sobretudo através dos desenhos que publicou nos seus jornais e das cerâmicas artísticas que produziu na Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Esta obra alia o talento artístico ao humor e denuncia as injustiças sociais e políticas do seu tempo, muitas delas associadas à figura do “Zé Povinho”.

Na relação com as escolas, o Museu valoriza o espírito crítico de Bordalo, incentivando dinâmicas de partilha de experiências e de conhecimentos, com impacto na discussão dos problemas do presente. Porque o universo bordaliano é muito rico e atravessa diversos campos disciplinares, as atividades educativas articulam-se com os objetivos curriculares dos vários níveis de ensino, promovendo ligações entre as artes visuais, a literatura, o meio ambiente, a história e a etnografia.

Diretor João Alpuim Botelho
 Mediadores Líliliana Pina (coordenadora), Helena Santos, Inês Araújo, Sónia Brochado, Cláudia Freire, Pedro Bebiano Braga

Museu Bordalo Pinheiro
 Campo Grande, 382
 1700-097 Lisboa
 215 818 540
 servicoeducativo@museubordalopinheiro.pt
 www.museubordalopinheiro.pt

Autocarro 701, 717, 731, 735, 736, 747, 767, 778, 783, 796, 798, 206 e 207
 Metro Campo Grande

Museu do Fado

Inteiramente consagrado ao universo da canção urbana de Lisboa, o Museu do Fado celebra o valor excecional do Fado como símbolo identificador da cidade de Lisboa, o seu enraizamento profundo na tradição e história cultural do país e a sua importância como fonte de inspiração e troca intercultural.

Assumindo concetualmente o Fado como uma arte performativa em permanente construção, o Museu integra diferentes valências funcionais que, numa perspetiva integrada, contribuem para o cumprimento da missão de angariação, preservação, conservação, investigação, interpretação e fruição do acervo patrimonial alusivo ao universo do Fado, promovendo o conhecimento e a aprendizagem contínua e pluridisciplinar sobre esta expressão musical.

A componente educativa concretiza-se no conjunto de atividades e eventos idealizados para públicos gerais e específicos, como é o caso do público escolar, com enfoque nos objetivos de difusão alargada do conhecimento, de promoção da aprendizagem e da fruição do património do Fado e da Guitarra Portuguesa.

Diretora Sara Pereira
 Mediadores Andreia Brito, Arlindo Santos, Cláudia Oliveira, Dalila Martins, Márcia Martins, Patrícia Parrado, Renata Costa, Ricardo Almeida, Silvana Dias, Susana Fouto, Vanessa Sousa Dias

Museu do Fado
 Largo do Chafariz de Dentro, 1
 1100-139 Lisboa
 218 823 470
 info@museudofado.pt
 www.museudofado.pt

Autocarro 728, 735, 759 e 794
 Metro e Comboio Santa Apolónia

Padrão dos Descobrimientos

O Padrão dos Descobrimientos evoca a expansão ultramarina portuguesa e a obra do Infante D. Henrique, o impulsionador das descobertas. Na sua dimensão educativa, o património cultural, a arquitetura do monumento, a sua história e a evolução do espaço envolvente, constituem temas fundamentais da programação proposta, sempre atenta às dinâmicas do presente e ao seu impacto na renovação das narrativas da História. Na sua relação com o público escolar, o Padrão procura dinamizar a reflexão e a compreensão de um período notável de transição, portador de experiências e novidades que transformaram o mundo ocidental.

Diretora Margarida Kol
Mediadoras Cristina Simões (coordenadora),
Ana Madeira, Rita Lonet

Padrão dos Descobrimientos
Av. Brasília
1400-038 Lisboa
213 031 952/53
se@padraodosdescobrimientos.pt
www.padraodosdescobrimientos.pt

Autocarro 28, 714, 727, 729, 751 e 204
Elétrico 15
Comboio Belém

São Luiz Teatro Municipal

O São Luiz ocupa um lugar de destaque na cidade de Lisboa enquanto Teatro aberto à tradição e ao futuro, cruzando a apresentação de peças consagradas e projetos experimentais de artistas de todas as idades e geografias. Ao longo dos últimos anos desenvolveu uma linha de programação para os Mais Novos, com a produção e apresentação de projetos artísticos dirigidos ao público infantil e juvenil. Esta programação visa despertar os sentidos e o crescimento emocional através do contacto com as artes performativas, suscitando a curiosidade e a reflexão sobre a criação e sobre o mundo.

Direção Artística Aida Tavares
Programação Mais Novos Susana Duarte

São Luiz Teatro Municipal
Rua António Maria Cardoso, 38
1200-027 Lisboa
213 257 658
maisnovos@teatrosauluiz.pt
www.teatrosauluiz.pt

Autocarro 758
Metro Baixa-Chiado
Elétrico 28

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Presidente
Fernando Medina

Vereadora do Pelouro da Cultura
Catarina Vaz Pinto

DMC - Direção Municipal de Cultura
Manuel Veiga (Diretor)

EGEAC - Conselho de Administração
Joana Gomes Cardoso (Presidente)
Sofia Meneses

PROJETO DESCOLA
ATIVIDADES CRIATIVAS PARA ALUNOS E PROFESSORES

Coordenação
Margarida Fragoso
Maria de Assis

Assessoria
Cecília Folgado
Teresa Cardoso

Colaboração científica e textos de suporte
**UIED – Unidade de Investigação
Educação e Desenvolvimento
da Universidade Nova de Lisboa**
Ana Luísa de Oliveira Pires
Elisabete X. Gomes
Mariana Gaio Alves

Formação de mediadores
Dina Mendonça
Hugo Barata
Sara Franqueira
Sofia Cabrita

Parceiros formação
**CML – DMRH – Departamento
de Desenvolvimento e Formação**
**CFEAS – Centro de Formação
de Escolas António Sérgio**

EDIÇÃO

Edição
CML – DMC/EGEAC

Revisão
Sara Simões

Design
Silvadesigners

Fotografia
**Fotografia trabalhada a partir de originais
de Francisco Levita, Humberto Mouco e José Frade**

Impressão
DIGISCRIP, Aplicações digitais, Lda.

Tiragem
9 500

Julho 2018

www.egeac.pt
www.agendalx.pt



